

**“A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
DA AUTONOMIA DA CRIANÇA DOS 3 AOS 6
ANOS NO CONTEXTO DE TRÊS MODELOS
PEDAGÓGICOS: MONTESSORI, HIGH SCOPE
E MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA”**

AUTOR DA DISSERTAÇÃO: ANDREIA FERREIRA

Prova destinada à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-
Escolar, julho de 2021

Versão definitiva

ISEC-LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E
CIÊNCIAS ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO MESTRADO, EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

**“A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA
AUTONOMIA DA CRIANÇA DOS TRÊS AOS SEIS
ANOS NO CONTEXTO DE TRÊS MODELOS
PEDAGÓGICOS: MONTESSORI, HIGH SCOPE E
MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA”**

Prova para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Autora: Andreia

Ferreira Orientadora:

Rita Brito

janeiro 2021

Resumo

Este trabalho, que teve como objetivo a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, permitiu a realização de uma investigação científica, neste caso sobre a “Promoção do desenvolvimento da Autonomia da Criança dos três aos seis anos no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna”. Esta investigação irá permitir ter o conhecimento da evolução da Educação em Portugal entre os séculos XIX e XX, o conhecimento da origem de três modelos pedagógicos, Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, descrevendo a sua estrutura e o papel do educador, focando-nos na importância do desenvolvimento da autonomia da criança e na forma como cada um trabalha esta questão.

Realizou-se uma investigação qualitativa, tendo sido realizadas entrevistas semi estruturadas a nove educadoras de infância, foi possível verificar a forma como na realidade, em sala de atividades e no dia a dia, a criança desenvolve a sua autonomia consoante os três modelos pedagógicos referidos. A importância de aprender a aprofundar novos conhecimentos é bastante relevante para a formação individual de cada futuro Educador e Professor. Esta investigação mostrou-nos de uma forma geral, que a estrutura dos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, a forma como eles foram pensados e são aplicados, o ambiente que é criado e pensado nas crianças, como os materiais e as dinâmicas diárias são apresentadas às crianças, tornam-se fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia da criança.

Palavras chave: Autonomia, crianças 3-6 anos, Modelo Montessori, Modelo High Scope, Modelo Movimento da Escola Moderna.

This work, which aimed to obtain a Master's degree in Pre-School Education, allowed the realization of a scientific investigation, in this case on the "Promotion of the development of Child Autonomy from three to six years old in the context of three pedagogical models: Montessori, High Scope and Modern School Movement". This investigation will allow us to have the knowledge of the evolution of Education in Portugal between the 19th and 20th centuries, the knowledge of the origin of three pedagogical models, Montessori, High Scope and Modern School Movement, describing their structure and the role of the educator, focusing us on the importance of the development of the child's autonomy and on the way each one works on this issue.

A qualitative investigation was carried out, with semi-structured interviews carried out with nine kindergarten teachers, it was possible to verify how, in reality, in the classroom and in daily life, the child develops its autonomy according to the three pedagogical models mentioned. The importance of learning to deepen new knowledge is very relevant for the individual training of each future Educator and Teacher. This investigation showed us, in general, that the structure of the Montessori, High Scope and Movimento da Escola Moderna models, the way they were designed and applied, the environment that is created and thought of in children, such as the materials and daily dynamics are presented to children, they become factors that influence the development of the child's autonomy.

Keywords: Autonomy, children 3-6 years old, Montessori Model, High Scope Model, Modern School Movement Model.

Índice Geral

Introdução	7
1 Revisão da literatura	8
1.1 Breve descrição da História da Educação em Portugal no século XIX e XX	8
1.2. Modelo Montessori	13
1.2.1 Origem do Modelo	13
1.2.2 Estrutura do Modelo	15
1.2.3 O papel do Educador	23
1.3 Modelo High/Scope	28
1.3.1 Origem do Modelo e a sua Evolução	28
1.3.2 Estrutura do Modelo	31
1.3.3 O Papel do Educador	37
1.4 Modelo Movimento da Escola Modera (MEM)	39
1.4.1 Origem e descrição do Modelo do Movimento da Escola Moderna	39
1.4.2 Estrutura do Modelo	40
1.4.3 O papel do Educador	43
1.5 Quadro dos Modelos Pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna	44
1.6 A Autonomia da criança e o seu desenvolvimento	46
2 Problemas, objetivos e questões da Investigação	49
2.1 Paradigma	50
2.2 Metodologia de Estudo	50
2.3 Participantes/Amostra	50
2.4 Instrumentos de recolha de dados	50
2.5 Procedimentos	52
2.5.1 Procedimento de Recolha de Dados	52
2.5.2 Procedimento de tratamento e análise de dados	52
3 Questões Éticas	55
4 Resultados	56
4.1 Análise Interpretativa das entrevistas	56
5 Considerações finais/Conclusões	60
6 Referências	67
7 Anexos	69
Anexo 1: DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA	69

Anexo 2: A Roda da Aprendizagem Pré-Escolar High/Scope	72
Anexo 3: Esquema de Organização Geral do Modelo Pedagógico MEM	72
Anexo 4: Guião da Entrevista	73
Anexo 5: Tabela 1: Análise Categorical	75
Anexo 6: Formulário de consentimento informado para participação na investigação	82
Anexo 7: Transcrição das entrevistas a Educadores de Infância que utilizam os modelos Pedagógicos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna na sala de atividades.	85
Anexo 8: Quadro- Entrevistas Educadores Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna	98
Anexo 9: Vídeos e Testemunhos, fonte e origem/autores dos dados analisados	116
Anexo 10: Sites de pesquisa	121

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular “Relatório Final” do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar, no Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa. Pretende-se com este trabalho mostrar a forma como a autonomia da criança é promovida no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

O relatório final é constituído por duas partes, sendo elas a Revisão Literária e a Problematização e Metodologia. Na primeira parte do trabalho (revisão literária) foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a evolução da Educação em Portugal no século XIX e XX, sobre os modelos pedagógicos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna. Pretende-se compreender a sua origem, estrutura, o papel do educador, perceber a forma como trabalham para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança e por fim sobre a autonomia da criança e o seu desenvolvimento. Na segunda parte, Problematização e Metodologia, apresenta-se a técnica de recolha de dados, as entrevistas a educadoras de cada modelo pedagógico: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna e ainda a análise categorial de nove entrevistas a educadores de infância que utilizam estes três modelos.

Por fim, é apresentada a análise dos dados e as conclusões, descrevendo a forma como cada modelo promove o desenvolvimento da autonomia da criança.

Este estudo não pretende fazer uma comparação de modelos pedagógicos, mas sim mostrar a forma como cada um deles promove o desenvolvimento da autonomia da criança.

1 Revisão da literatura

1.1 Breve descrição da História da Educação em Portugal no século XIX e XX

Para a realização deste trabalho, considerou-se importante conhecer a Educação em Portugal nos séculos XIX e XX, exatamente os séculos onde surgem os modelos pedagógicos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Através de várias obras consultadas e referidas de seguida, percebemos que ao longo dos anos, a Educação em Portugal sofreu diversas alterações de forma a que todas as crianças tivessem os mesmos direitos de ensino e aprendizagem. Das variadas obras que Ernesto Candeias Martins (2004, p.30-31) escreveu refletindo a Educação em Portugal, diz-nos que é de extrema importância a Educação em qualquer parte do mundo, e o Governo, demonstrou que a criança era merecedora de uma educação gratuita, um ensino obrigatório, de forma a prepará-las para o futuro que escolhessem. Verifica-se assim que existiram muitas dificuldades durante os séculos XIX e XX, mas que as ideias pedagógicas claramente deram frutos e assim a educação primária primava pela possibilidade de todas as crianças terem direito ao ensino. É de destacar que apesar da incapacidade política e económica para garantir as propostas apresentadas por pedagogos, no séc. XIX já se pretendia que o ensino fosse gratuito e obrigatório, que houvessem mais escolas de ensino, alterações do currículo, dos métodos de ensino e da mudança do sistema educativo.

Segundo as documentações da Oficina de Educación Iberoamericana¹ - Ministério da Educação de Portugal – Breve evolução histórica do sistema educativo (2003, p.19), apenas em 1911 em Portugal, com a reforma do ensino primário, foram incluídos o ensino infantil (crianças entre os 3-5 anos de idade) e o ensino normal primário. Os dois pedagogos que desenvolveram este ensino foram João de Barros e João de Deus (autor da “Cartilha Maternal”). João de Deus Ramos, filho de João de Deus, desenvolveu ainda um ensino infantil particular que se mantém até aos dias de hoje, dando-lhe o nome de

¹ A OEI, nascida em 1949 sob a designação de “Oficina de Educación Iberoamericana”, é um organismo de carácter governamental para a cooperação entre os países ibero-americanos. Os seus campos de atuação são a promoção da educação, da ciência, da tecnologia e da cultura, no contexto do desenvolvimento, da democracia e da integração regional.

“Jardins-Escola” e desenvolveu a formação de educadores de infância e professores ao nível superior. Percebe-se que se inicia assim uma valorização pela formação de educadores e de um ensino privado, nascendo assim a educação do modelo pedagógico João de Deus.

Outro autor importantíssimo para a realização deste trabalho, Luís Castanheiro (2013 p.82), mostrou-nos na sua tese de doutoramento, uma investigação sobre a Educação em Portugal e refere que em 1916 a Câmara Municipal de Lisboa valorizou o modelo de Maria Montessori, concedendo bolsas aos professores para especialização no estrangeiro, especificamente no Curso Internacional Maria Montessori realizado em Barcelona em 1916. Também o documento “O sistema Educativo em Portugal” da Direção-Geral de Educação e Cultura, refere o mesmo dado, “atenta-se na formação das respectivas professoras em cursos das Escolas Normais Primárias de Lisboa, Porto e Coimbra. São concedidas bolsas para especialização no estrangeiro, nomeadamente no Curso Internacional Maria Montessori” (2005-06 p.59). Isto confirma que Portugal se interessou, ao longo das épocas, por modelos pedagógicos inovadores.

Não só existiu uma enorme pressão para o ensino mudar na infância, como no combate a uma grande percentagem em Portugal de analfabetismo.

Resumidamente, Ernesto Candeias (2005, p.27) refere que um dos grandes problemas da sociedade entre 1911 e 1930 seria o número ainda elevado de analfabetismo. Apesar dos esforços dos governantes nas melhorias das escolas públicas e no aumento de crianças a frequentar as escolas, não se via uma melhoria nas condições (nem nos edifícios nem nos materiais didáticos) em que as crianças aprendiam, nem as próprias formações dos professores estavam bem definidas devido às novas ideias do movimento da escola nova. Este movimento, Escola Nova, foi na época em que nasceram os modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola moderna, entre muitos outros. É um movimento em que vários pedagogos após os seus longos estudos de investigação, criam os seus modelos pedagógicos e métodos de ensino diferenciados do já conhecido ensino tradicional. Esse movimento demonstrou-se de extrema importância pois mostrou formas diferentes das crianças aprenderem.

Conforme se vai lendo cada vez mais sobre a evolução da Educação na Infância, vai-se verificando de forma documental as dificuldades em vários setores para que a Educação chegasse a todos por igual e com todas as condições necessárias. E valorizando cada vez

mais a criança e colocando-a como um ser único e preciso de um crescimento educacional e de todos os seus direitos, foi criando em 1959 a Declaração dos Direitos das Crianças, (Anexo 1, p.69) de forma a proteger e a exigir o direito de todas as crianças do mundo.

Mas até lá, os autores aqui descritos verificam vários fatores que deveriam ser severamente analisados, como a formação dos professores/educadores, os conteúdos a serem abordados, os materiais didáticos, os espaços de aprendizagens e das condições em que aprendiam, realizavam a higiene, as dormidas (sestas), as refeições, entre inúmeras coisas que passaram a ser de extrema importância quando se fala na Educação de crianças.

A forma como os modelos pedagógicos, Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna surgiram e se apresentaram, as suas abordagens, estruturas, as suas aprendizagens e com que estratégias, a forma como se centravam a partir da criança, daí nascia toda uma nova Educação, demonstrando que a Educação poderia ser alterada, pensando em pontos fundamentais de uma mudança para que seja significativamente positiva para as crianças.

Apenas nos anos 30 (Direção-Geral de Educação e Cultura 2005-06), o Estado Novo passa a valorizar o papel de mãe como educadora e a responsabilidade de apoiar estas mães na tarefa de educarem os filhos é entregue à

Obra Social das Mães, pela Educação Nacional e até aos anos 70, desenvolvem-se simultaneamente dois tipos de resposta: uma, de carácter assistencial, cabendo às Misericórdias e outras instituições congéneres um papel de relevo, outra, de iniciativa privada, com funções educativas. Nos finais dos anos 60, no âmbito do então Ministério da Saúde e Assistência, são criadas creches e jardins-de-infância, assumindo uma função supletiva da família, substituindo-a durante os horários de trabalho dos pais ou noutros impedimentos temporários. Assim, interessava expandir as creches, embora se considerasse que a família era o meio natural para a educação das crianças. Deveria ser aproveitada toda a sua potencialidade

educativa e social, beneficiando as famílias de algumas regalias, entre elas a lei da maternidade e do trabalho parcial. (p.59)

Após décadas, a Mulher passou a ser valorizada pelo que sempre realizou durante toda a sua existência humana, ou seja, o ser cuidadora, o ser educadora, o ser mãe. Para que isto se tornasse algo em grande massa, foram criados espaços como as creches e os jardins de infância de forma a que assim se iniciasse o processo do direito ao ensino. (Direção-Geral de Educação e Cultura 2005-06, p.59).

Aqui verifica-se a inexistência de formação dos cuidadores de crianças e dos planos estruturais académicos para a formação de futuros educadores ou professores, mas por outro lado a valorização de que a educação para todos é um direito. É com a Lei n.º 5/73, de 25 de julho, que é aprovada a reforma do sistema educativo, onde “a educação pré-escolar passa a ser considerada como parte integrante do sistema, onde são definidos os seus objetivos e são criadas as Escolas de Educadores de Infância oficiais.” (Direção-Geral de Educação e Cultura 2005-06 p.51).

Sendo um dos grandes problemas o analfabetismo em Portugal, uma das grandes preocupações foi alfabetizar os adultos, e dessa forma transformar a mentalidade do adulto numa mentalidade culturalmente educacional, iniciando assim um transporte educacional adulto para a necessidade de uma transformação no ensino infantil.

Apesar de nas leituras se verificar a demora das alterações do ensino (Direção-Geral de Educação e Cultura 2005-06) é em 1978 que

são criados os primeiros jardins-de-infância oficiais do Ministério da Educação, mas só em 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, é que a educação pré-escolar é enquadrada definitivamente no sistema, através da definição dos seus objetivos genéricos em torno da formação e do desenvolvimento equilibrado das potencialidades das crianças, a realizar em estreita colaboração com o meio familiar. Na prática, cedeu grande parte desta responsabilidade à iniciativa privada. (p.60)

Verifica-se assim, com todos os dados lidos e referidos, que foram necessários vários anos para que a Educação em Portugal tivesse um rumo assertivo em todos os pontos relevantes para que a criança tivesse direito a uma educação autónoma.

Também durante as leituras se verificou que foi bastante relevante o aparecimento de instituições privadas com ensinos diferenciados do tradicional, para mostrar várias formas de ensino, aprendizagem, diferentes estratégias e estruturas que de uma forma ou de outra são eficazes para a educação e o desenvolvimento da educação da criança (Direção-Geral de Educação e Cultura 2005/06)

pela Lei n.º 5/77, de 1 de Fevereiro, o Estado estabelece pela 1.ª vez as normas necessárias para a criação e funcionamento dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo. A Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro estabeleceu a rede privada que passou a integrar os estabelecimentos de educação pré-escolar que funcionem no âmbito do ensino particular e cooperativo, onde se desenvolvem actividades regulares de carácter educativo. Podem ser criados por pessoas singulares ou colectivas privadas e podem funcionar em regime de autonomia pedagógica. (p.77).

É de extrema importância ressaltar que até ao aparecimento destes modelos pedagógicos, os documentos aqui referenciados mostram-nos que o ensino não era centrado na criança/aluno, não permitia assim o desenvolvimento autónomo da criança, não a deixando experienciar conforme a sua decisão, a sua vontade, a sua estratégia e planeamento. Estes modelos, vieram mostrar a forma como toda a sua estrutura, os seus princípios, as suas ferramentas e a formação dos seus educadores, fazem com que a criança seja a base a sua própria educação autónoma.

Nesta breve análise, foi possível verificar como a Educação foi evoluindo em Portugal, valorizando cada vez mais a criança e centrando-a na sua aprendizagem. Percebe-se ao longo das leituras a demora da construção da educação do Homem e dos processos existentes para a mudança na Educação. Esta análise foi realizada para se entender de seguida, três dos modelos pedagógicos que, na minha modesta opinião, revolucionaram a educação infantil, o modelo de Maria Montessori no século XIX-XX e os modelos High

Scope e Movimento da Escola Moderna nos anos 60, para se verificar de que forma trabalham para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança.

1.2. Modelo Montessori

1.2.1 Origem do Modelo

O Modelo Pedagógico Montessori foi criado por Maria Montessori (1870-1952), médica e pedagoga italiana. Montessori, em 1896, tornou-se numa das primeiras mulheres a concluir o curso de Medicina em Roma, sobre um estudo de neuropatologia. Depois de terminado, enquanto médica, trabalhou durante dois anos numa clínica psiquiátrica na Universidade de Roma, onde estudou um grupo de jovens com deficiências intelectuais. Ao verificar a forma como as crianças viviam o seu dia a dia nessa clínica, através da observação, verificou que mesmo com poucos meios as crianças eram felizes, percebendo assim que seria através dos meios que as crianças aprendiam (Hermam Rohrs, 2010 p. 13).

A metodologia Montessoriana (Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação 2018), segundo Silvestrin (2012) foi construída a partir do estudo da criança deficiente. Tomando por base esse estudo, Montessori ao constatar que seus desafortunados alunos tinham resultados semelhantes ou melhores do que as crianças das escolas comuns, passou a questionar a qualidade do ensino, e assim, buscou ampliar sua proposta pedagógica para aplicá-la também no ensino de crianças ditas “normais”. (p. 9)

Maria Montessori, ao ler as obras de Jean Marc Itard e Edouard Séguin, como nos mostra Alan de Rezende (2018, p. 3), entendia cada vez mais a importância do meio e dos materiais para o desenvolvimento da criança, sendo estes investigadores discípulos de Itard. Ele mesmo “criou materiais para desenvolver a percepção sensorial e habilidades motoras e cognitivas das crianças, os quais mais tarde Montessori organizou e reconfigurou em um sistema específico” (Campos, 2017, p.68). Sendo a primeira experiência com crianças e a primeira aplicação de um futuro modelo pedagógico, Alan de Rezende (2018, p.4) refere que a experiência adquirida na clínica, citando Campos,

“permitiu que a doutora colocasse em prática as suas teorias sobre o desenvolvimento infantil, experimentando e refinando os materiais concebidos por Itard e Séguin” (2017, p. 70-71).

Perante a vasta leitura, a forma como Maria Montessori estudou o dia a dia das crianças, os seus atos, motivados ou não por eles, os seus quereres, motivados ou não por eles, de que forma os recursos que tinham e poderiam ter, poderia dar uma aprendizagem indo ao encontro dos obstáculos proporcionados pelas fases do crescimento, proporcionou-lhe a criação de um Modelo Pedagógico, o Modelo Montessori.

Maria Montessori, ao se tornar médica e mais tarde educadora e formadora de educadores/guias Montessori, interligou as duas áreas para verificar arduamente as capacidades que as crianças adquiriam em determinadas idades, as capacidades que se deveriam desenvolver, que objetos poderia criar para a manipulação do objeto se desenvolver numa aprendizagem curricular, individual e autónoma.

A 6 de Janeiro de 1907 (Maria Montessori 1988, p. 127) foi inaugurada a primeira escola para crianças entre os 3 e os 6 anos de idade num bairro pobre de San Lorenzo, Itália, há qual Montessori desenvolvia o seu modelo pedagógico. Montessori queria alterar muitas coisas que achava que não correspondiam às necessidades das crianças. Vendo em volta o ambiente em que pais e crianças viviam, era na escola que Maria Montessori via uma possibilidade de união entre todos. Iniciou um processo de valorização e compreensão pelo que as crianças necessitavam verdadeiramente, a liberdade de espírito (1988, p.129).

Ao construir o seu modelo pedagógico, através de todas as suas observações e investigações, Paula Lillard refere que no método Montessori existem dois componentes principais “o ambiente, que inclui os materiais e exercícios educacionais, e os professores, que preparam esse ambiente” (2017, p.45). Sendo os materiais disponíveis em sala de atividades um dos fatores importantes e sendo que a criança tem a autonomia e liberdade de escolha sobre as atividades a realizar, Paula Lillard refere de uma forma muito clara que (2017, p.52) os materiais estão agrupados segundo o interesse com que se relacionam e arrumados em sequências conforme a sua dificuldade ou grau de complexidade. Esta estratégia utilizada com os materiais, permite que a criança tenha a possibilidade de ter

uma atividade completa ao utilizar cada material que escolhe, onde encontra o material sempre completo, com todos os segmentos necessários para que consiga realizar a atividade que escolheu atingindo assim todos os graus de exigência do exercício.

Montessori (1987) refere a importância do adulto e a forma como também ele deve mudar a sua forma de agir. Para Montessori a formação do Adulto é um dos fatores mais importantes a ser trabalhado, para se trabalhar com crianças. Montessori era exigente com a forma como o adulto devia ser e se mostrar para a criança.

O adulto precisa adquirir sensibilidade para reconhecer todas as necessidades das crianças. Se fossemos seguir um princípio, como deveria basear-se na ideia de que o importante é a participação das crianças em nossas vidas, pois, no período em que ela precisa aprender a agir, não aprenderá nada se não nos tiver como modelos. Da mesma forma, ela não aprenderia a falar se não os tivesse ouvido. Estender a nossa hospitalidade à criança, isso é, permitir que ela participe de nossas vidas, não nos custa nada. Isso depende unicamente da nossa preparação espiritual. (p.32)

1.2.2 Estrutura do Modelo

Para se entender todo o estudo que Montessori fez ao longo de mais de 50 anos, existem várias publicações (referidas nas referências) onde Montessori esmiúça todo o seu estudo sobre o desenvolvimento da criança e do homem ao nível espiritual, emocional, intelectual, ao nível da ciência, da psicologia, da matemática, da linguagem, da arte.

Sendo médica, pedagoga, investigadora, dominando tantas áreas fundamentais para o profundo conhecimento do Homem e da criança, criou um modelo no final do sec. XIX início do sec. XX onde todo o seu conhecimento pela humanidade e principalmente o desenvolvimento da criança como um indivíduo único fez revolucionar a Educação no Mundo.

Gabriel Salomão, refere no seu documento “Apostila do Curso de Introdução ao Método Montessori PRINCÍPIOS DO MÉTODO DE AJUDA À VIDA” (2017) que o modelo pedagógico que Maria Montessori criou, baseou-se em seis pilares educacionais:

1. Autoeducação
2. Educação Cósmica
3. Educação como Ciência
4. Ambiente Preparado
5. Adulto Preparado
6. Criança Equilibrada

Estes pilares foram aplicados tendo em conta todos os pontos que Montessori considera importantes para que juntos dessem a possibilidade à criança de se libertar naturalmente, demonstrando o seu potencial como um ser individualizado, de forma a que seja ouvida, compreendida, guiada, acompanhada, para que a educação se desenvolva com base na sua evolução autónoma.

1 A Autoeducação

A autoconfiança da criança, a sua independência e adaptação ao meio como forma de aprendizagem, é fundamental que o meio esteja apto para o desenvolvimento dessas capacidades, por isso Montessori desenvolveu um conjunto de materiais específicos para que a criança os consiga manipular, para trabalhar um novo desafio de cada vez, tendo a possibilidade de detectar o erro, percebê-lo e corrigi-lo podendo repetir o que realiza as vezes que achar necessário. Desta forma a criança vai-se auto educando constantemente. Montessori (1888), refere que

Uma das primeiras consequências interessantes foi contactar que as crianças não utilizavam todo aquele material científico que eu mandara preparar, mas apenas alguns dos objetos. Escolhiam quase sempre a mesma coisa, alguns com evidente preponderância, enquanto outras ficavam abandonadas, acumulando poeira. Eu lhes apresentava todos os materiais, mas as crianças não os pegavam

espontaneamente. Compreendi então que no ambiente da criança tudo deve ser medido, além de colocado em ordem, e que da eliminação da confusão e do supérfluo nascem juntamente o interesse e a concentração. (p.135)

2 A Educação Cósmica

Com a educação cósmica (cosmos=ordem, em oposição a caos) o educador deve levar o conhecimento à criança de forma organizada e prática, incentivando a sua imaginação e evidenciando que tudo no universo tem a sua tarefa e que o ser humano deve ser consciente de seu papel no mundo. Montessori (1965, p.14) o “Seu dever, contudo operante, poderá ser clara e facilmente enunciado; ser a entidade que põe a criança em relação com seu reativo. Há de saber escolher o objeto e apresentá-lo de maneira a suscitar o interesse da criança.”

3 Educação como Ciência

É a forma como a criança compreende o fenômeno educativo de acordo com Montessori, e defendida pela ciência de hoje. Em Montessori, o professor utiliza o método científico de observações, hipóteses e teorias para entender a melhor forma de ensinar cada criança e para verificar a eficácia de seu trabalho no dia a dia. Montessori (1965), diz-nos que,

A mestra tem inúmeras incumbências, difíceis, por certo; sua cooperação não deve ser excluída, mas há de ser prudente, delicada e multiforme. Suas palavras, energia, ou severidade não são necessárias; o que importa é um atento espírito de observação, sua visão ao servir, interferir, retirar-se, calar-se, segundo os casos e as necessidades. Deverá adquirir uma habilidade moral que nenhum método, anteriormente, exigira; habilidade feita de calma, de paciência, caridade e humildade. São as virtudes, e não as palavras, a sua máxima preparação. (p.144)

4 Ambiente preparado

É importante que as crianças entrem numa sala e se sintam bem, se sintam livres de fazerem o que querem quando chegam a um local que conhecem e por sua vez é bastante acolhedor. Dessa forma Montessori achou que só ficava na sala o que era necessário para que a criança conseguisse aprender. Se pensarmos numa casa e tudo o que ela tem, conseguimos visualizar uma sala de atividades Montessori, onde tudo existe para que a criança o consiga fazer sozinha. Como a maior parte do tempo a criança tem a liberdade de escolher o que quer realizar é muito importante a noção Cós mica, pois as crianças têm de respeitar os espaços e tempos uns dos outros. Montessori (1965), refere que

Mandei construir mesinhas de formas variadas, que não balançassem, e tão leves que duas crianças de quatro anos pudessem facilmente transportá-las; cadeirinhas, de palha ou de madeira, igualmente bem leves e bonitas, e que fossem uma reprodução, em miniatura, das cadeiras de adultos, mas proporcionadas às crianças. Encomendei poltroninhas de madeira com braços largos e poltroninhas de vime, mesinhas quadradas para uma só pessoa, e mesas com outros formatos e dimensões, recobertas com toalhas brancas, sôbre as quais seriam colocados vasos de folhagens ou de flores. Também faz parte dessa mobília uma pia bem baixa, acessível às crianças de três ou quatro anos, guarnecida de tabuinhas laterais, laváveis, para o sabonete, as escôvas e a toalha. Todos êsses móveis elevem ser baixos, leves e muito simples. Pequenos armários, fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria; a fechadura, ao alcance das mãos das crianças, que poderão abrir ou fechar êsses móveis e acomodar dentro dêles seus pertences. Em cima da cômoda, sôbre uma toalha, um aquário com peixinhos vermelhos. Ao longo das paredes, bem baixas, a fim de serem acessíveis às crianças, lousas e pequenos quadros sôbre a vida em família, os animais, as flores, ou ainda quadros históricos ou sacros, variando-os em conformidade com as diferentes datas ou comemorações. (p.42)

5 Adulto preparado

Quando um professor inicia o seu trabalho neste modelo é lhe dado uma autopreparação para receber cada criança como um ser ainda inexistente, ter fé de que a criança se revelará no seu tempo. Não só tem o conhecimento científico como é extremamente necessário ter o espiritual. Sendo um observador a maior parte do tempo foi necessário a criação de um diário de observação individual sobre cada criança. Montessori (1988), diz-nos que

Enganar-se-ia o professor que imaginasse poder preparar-se para sua missão apenas por meio de alguns conhecimentos e estudos. Acima de tudo, exigem-se dele determinadas disposições de ordem moral. O ponto essencial da questão depende de como se deve observar a criança e do fato de não se poder limitar a um exame exterior, como se fosse o caso de um conhecimento teórico a respeito da maneira de instruir e educar as crianças. Para se chegar a ser educador não é necessário pretender ser perfeito, sem fraquezas. Uma pessoa que procura continuamente elevar a própria vida interior talvez não se dê conta dos defeitos que a impedem de compreender as crianças. É preciso que alguém nos ensine e que nos deixemos orientar. Se desejamos educar, devemos ser educados. A instrução que ministramos aos professores consiste em indicar-lhes a condição espiritual mais conveniente à sua missão, como o médico indica qual é o mal que aflige o organismo. (p.165)

6 Criança Equilibrada

Pretende-se com este modelo que a criança encontre o seu equilíbrio interior e exterior. Se a junção de todos estes pontos for ao encontro da criança então ela encontra o seu ponto de equilíbrio. Com o desenvolver do dia a dia, com as ligações criadas, com as

vontades das crianças a serem atendidas e respeitadas no seu tempo e espaço a criança encontra a sua paz de espírito, o seu equilíbrio e a sua felicidade. Montessori (1987), refere que

É necessário então dar à criança a possibilidade de desenvolver o seu espírito, segundo as leis da sua própria natureza, de forma a que ela se torne forte. Uma vez forte, talvez ela faça até mais do que esperamos. Quão desenvolvida estará então a criança que conseguir exercitar a função essencial do seu espírito, a concentração com a paz e liberdade! Todo o resto vem como consequência disto – ela tem domínio do corpo, move-se para onde deseja, e sabe cuidar de si mesma. Nós podemos notar que ela alcançou este domínio quando for capaz de ficar perfeitamente quieta. O autodomínio atingido por uma criança é por vezes superior ao alcançado por um adulto. Mas não nos devemos esquecer como ela o atingiu, e o papel desempenhado pelo ambiente neste processo. (p.51)

Estes 6 princípios vêm mostrar todo o pensamento necessário para a criação da estruturação deste modelo, que coloca a criança como o centro da sua educação e o educador, os materiais e o ambiente como instrumentos que se podem manipular conforme o crescimento autónomo da criança.

Dentro dos 6 princípios fundamentais deste modelo, considerando também um modelo holístico, existem outros parâmetros que Montessori realça que são bastante importantes;

- Os Materiais, Montessori pensou minuciosamente numa forma de materiais de autocorreção em que as crianças conseguissem pensar por si, tentar explorar os materiais e alcançar o objetivo final sem uma ajuda do adulto. Algo que ajuda neste ambiente é a existência de crianças de várias idades que acabam por se ajudar entre si a concluírem as tarefas. Isso também ajuda a que o Educador não tenha de intervir de uma forma positiva ou negativa. Os materiais e a sua funcionalidade abrangem diversas áreas abordadas no pré-escolar dando-lhes a autonomia de escolherem e desenvolverem o que mais gostam

e o que mais querem e não no que o Educador pensou para aquele dia. Fazendo desta forma, com que a criança chegue à sala, se interesse por algo e explore.

- Os Prêmios e Castigos, desde muito cedo que Montessori relata a aceitação de respeitar o colega que os executa, mas devido a todo o tempo de observação que dedicou a certos momentos percebeu que quando as crianças são confrontadas com o saber que estão a ser avaliadas automaticamente tentam fazer o seu melhor e se poderem escolher um objeto escolhem o que já conhecem para não errarem e saberem que vão ser recompensados. Ora Montessori percebeu que era inútil os prêmios e os castigos, isso não defendia se a criança sabia ou não mover outro material ou sequer se tinha interesse, pois automaticamente já não iriam arriscar com medo de errar, por isso a avaliação se faz sem o conhecimento/envolvimento da criança. Esse é outro dos pontos fundamentais para que a criança aceite sem medo de errar que pode fazer o que quiser dentro e sempre do respeito entre tudo e todos.

- O Silêncio, Montessori muito no início do desenvolvimento do seu modelo e sabendo que o seu método era questionado pelo fator de não existir ordem na sala, e todos os alunos podiam efetuar coisas diferentes, com uma pequena experiência, Montessori entra numa sala com uma criança de meses ao colo, pega numa cadeira e senta-se, enquanto fala com a criança num modo baixo e carinhoso as crianças que estão na mesma sala, simplesmente param o que estão a fazer e sentam-se em volta de Montessori ouvindo o que ela estava a contar. Dessa forma percebeu que as crianças conseguiam fazer silêncio quando estavam interessadas em algo, algo não imposto algo interessante aos olhos delas.

Montessori de seguida foi explorando este silêncio nas crianças e propôs-lhes que se ouvissem chamar o seu nome de longe, deveriam ir ao encontro da voz sem serem detetadas.

- A Dignidade, Montessori percebeu ao longo das suas observações que as crianças tem dignidade, dignidade de mostrar o que sabiam fazer, de agradecer, de dizer a verdade e de procurar a verdade, eram seres puros e únicos, mas que sistematicamente eram avaliados por pessoas que testavam o método Montessori e as suas crianças.

- A Disciplina, Montessori nunca entendeu toda a disciplina implícita nas salas de aula desde que existe a educação de infância, nunca percebeu a obrigatoriedade de todos fazerem o que o professor manda e ao mesmo tempo. Era algo que a incomodava, como

o Adulto influenciava o desenvolvimento da criança, por isso desenvolveu o método em que a criança se autodisciplinava, dessa forma desenvolveria a sua autonomia de realizarem a tarefa à sua escolha, arrumarem os materiais no fim de os explorarem, sabiam andar na sala sem derrubar os materiais, sabiam respeitar todos dentro da sala e em partilhas com outros professores, houve uma confiança de uma professora “Cumprem de tal maneira o que lhes digo que começo a sentir-me responsável por cada palavra que pronuncio” (1988, p. 145) .

Os princípios que este modelo apresenta e a forma como Montessori escreve sobre a importância de falar de cada ponto essencial para a educação da criança, explica-nos pormenorizadamente e de uma forma clara, todos os pontos interligados e com uma demonstração gráfica do porquê de ser assim. É deslumbrante ver todos as obras escritas de forma tão realista de tão pormenorizada que é para se entender o método com toda a sua sensibilidade.

Resumindo estes pontos importantes Montessori (1988) descreve as suas conclusões das escolhas das crianças

1º Trabalho individual:

Repetição do exercício

Liberdade de escolha

Verificação dos erros

Análise dos movimentos

Exercícios de silêncio

Boas maneiras nos contatos sociais

Ordem no ambiente

Meticuloso asseio pessoal

Educação dos sentidos

Escrita isolada da leitura

Escrita anterior à leitura

Leituras sem livros

Disciplina na atividade livre

E ainda:

2. ° Abolição dos prêmios e castigos:

Abolição dos silabários

Abolição das lições coletivas (não significa que não se façam, mas não é o ponto essencial da sala de aula)

Abolição de programas e de exames

Abolição de brinquedos e guloseimas

Abolição da cátedra da professora (p.55)

Apenas importava observar como a criança agia tendo em conta os espaços ou os materiais disponíveis. Com tudo planejado e pensado, Maria Montessori encontrou uma forma de criar na prática o que observava e o que achava que iria ser bom para as crianças. Arranjando quem a ajuda-se com os espaços, os materiais, com a formação dos adultos, percebeu que a forma como via a Educação da criança, era vivida por elas com alegria, com sabedoria, com vontade de querer aprender, de enfrentar os obstáculos, de refletir sobre algum problema e tentar solucioná-lo utilizando sempre o adulto presente também como uma ferramenta para um continuo progresso, permitindo assim uma educação autónoma e consciente de todo o seu processo de aprendizagem.

1.2.3 O papel do Educador

Por fim e já referido anteriormente, mas de uma forma mais abreviada, para Maria Montessori o Papel do Educador é fundamental para que a criança se desenvolva com bases nas suas capacidades, no seu tempo e no seu interesse e em várias obras Montessori descreve a formação do Educador Montessori e a forma como deve estar em sala de atividades. Montessori (1988) descreve o que na sua opinião deve ser um professor,

O professor — e, em geral, todos que aspiram a educar as crianças — deve libertar-se desse conjunto de erros que tornam falsa sua posição em relação à infância. O defeito fundamental, composto de orgulho e ira, tende a apresentar-se totalmente descoberto na consciência do professor. A ira é o principal defeito, e o orgulho lhe empresta um disfarce sedutor, a toga da dignidade, chegando até mesmo a exigir respeito. Mas a ira é um dos pecados que mais facilmente encontram resistência por parte de terceiros. Consequentemente, é preciso refreá-la, e quem sofre a humilhação de mantê-la oculta acaba por envergonhar-se dela. O caminho não é difícil, mas fácil e evidente: temos diante de nós criaturas como as crianças, incapazes de defender-se e de compreender-nos, que aceitam tudo quanto se lhe diz. Não só aceitam as ofensas, mas também se sentem culpadas de tudo quanto as acusamos. O educador deve refletir profundamente nos efeitos desta situação na vida da criança. Esta não compreende a angústia por meio do raciocínio, mas sente-a no espírito e, com isso, deprime-se e deforma-se. As reações infantis — timidez, mentira, caprichos, choro sem motivo aparente, insônia, temores excessivos — representam um estado inconsciente de defesa da própria criança, cuja inteligência não consegue identificar a causa efetiva em suas relações com o adulto. (p.167)

Sendo Montessori uma escritora que descreve com toda uma explicação pormenorizada de tudo o que pensa e da forma como as coisas devem ser realizadas, as citações escolhidas acabam por ser um pouco extensas, mas com todo o sentido de se entender profundamente a importância do sentido de tudo o que é referido. Desta forma o Educador Preparado e o Ambiente preparado são as bases fundamentais para uma criança feliz. Montessori (1965) descreve que

A educação é compartilhada pela mestra e pelo ambiente. A antiga mestra "instrutora" é substituída por todo um conjunto, muito mais complexo; isto é, muitos objetos (os meios de desenvolvimento) coexistem com a mestra e cooperam para a educação da criança. A diferença profunda que existe entre este método e as "lições objetivas" dos métodos antigos é não constituírem "os objetos" um auxílio para a mestra que os deverá explicar, mas são, êles próprios, "meios didáticos". Esse conjunto estabelece um auxílio para a criança que escolhe os objetos, pega-os, serve-se dêles e exercita-se com êles segundo suas próprias tendências e necessidades, conforme o impulso do seu interêsse. Os objetos, assim, tornam-se "meios de desenvolvimento. (p.143)

Outro fator bastante importante é a forma de estar em sala de atividades, se não se é ativo, como em outros modelos, de todo se é inativo, mas sim, despercebido das crianças. Todavia, a mestra tem inúmeras incumbências, difíceis, por certo; sua cooperação não deve ser excluída, mas há de ser prudente, delicada e multiforme. Suas palavras, energia, ou severidade não são necessárias; o que importa é um atento espírito de observação, sua visão ao servir, interferir, retirar-se, calar-se, segundo os casos e as necessidades. Deverá adquirir uma habilidade moral que nenhum método, anteriormente, exigira; habilidade feita de calma, de paciência, caridade e humildade. São as virtudes, e não as palavras, a sua máxima preparação. (1965, p.144)

A avaliação da Educadora/Mestra Montessori é dividida em uma técnica de Lição de 3 Períodos (1965, p.147):

O primeiro Período: As Indicações dividem-se em 6 partes:

Isolamento do objeto — Ao explicar um novo material por exemplo a educadora vai isolá-lo de forma a captar a atenção das crianças apenas no que está a explicar

Exatidão na execução — A ajuda da mestra deve consistir em apresentar o material à criança para lhes indicar como deverá ser manipulado, executado por ela mesma, uma ou duas vezes, para não existirem dúvidas na apresentação do material.

Chamar a atenção — Sempre que apresentar um objeto à criança, deverá fazê-lo com vivacidade, o seu interesse é necessário, para atrair a atenção da criança.

Impedir o uso errado — Se a mestra percebe que alguma criança está a manipular o material contrária à instrução ela deverá impedi-la de assim prosseguir: com o máximo cuidado, contudo, se a criança estiver tranquila e com boas disposições. Se, pelo contrário, notar certa inclinação caprichosa pela desordem, procederá a uma correção enérgica: não se trata de causar uma humilhação à criança, mas sim, impor-lhe uma vontade inteligente.

Respeito pela atividade útil — Se por acaso a criança dentro do que está a fazer, consegue manipular os materiais dando-lhe outra função com a ajuda da sua imaginação revelando um trabalho de inteligência, uma invenção útil ao seu desenvolvimento, a Mestra não deve interromper esse momento.

Concluir bem o exercício — Quando a criança finalizar a sua exploração pelo que está a realizar, caso não arrume o material a Mestra tem a liberdade de intervir a fim de que a criança perceba porque deve arrumar os materiais sempre que terminar o que está a fazer e exatamente no lugar onde estava inicialmente.

O Segundo Período: às Lições

O segundo tempo durante o qual a mestra intervém para determinar melhor as ideias da criança que, após ter sido iniciada, já fez vários exercícios e conseguiu distinguir as diferenças apresentadas pelo material sensorial. Esta intervenção destina-se a ensinar a os termos corretos dos ensinamentos para as idades destinadas a cada criança. Um dos cuidados mais delicados deverá ser o emprego de palavras exatamente apropriadas, correspondentes às ideias que o material há de fixar no espírito da criança.

Num Terceiro Período, A lição em três tempos

Primeiro tempo: exatidão da palavra e associação da percepção sensorial com o nome. A mestra deverá, inicialmente, pronunciar os nomes e os adjetivos necessários, sem acrescentar mais nada: ela deve pronunciar as palavras bem separadas umas das outras, com voz bem clara, de maneira que os sons que compõem a palavra sejam distintamente percebidos pela criança.

Segundo tempo: distinção do objeto correspondente ao nome, A mestra deverá sempre obter uma prova de que sua lição atingiu o objetivo em vista. Este momento encerra a verdadeira lição, a ajuda para a memória e a associação. Quando a mestra constatou que a criança compreendeu e que ficou interessada, ela repetirá várias vezes as mesmas perguntas.

Terceiro tempo: lembrar-se do nome correspondente ao objeto. O terceiro tempo é uma verificação rápida das lições feitas precedentemente. A mestra pergunta à criança: "Como é isto? E se a criança já estiver apta para responder, dirá os nomes ouvidos antes: "É liso"; "É áspero". (1965, p.152)

Esta análise permite à mestra ter uma nítida percepção do saber e do conhecimento da criança, caso se aperceba de algumas dificuldades deve apontá-las para mais tarde estudá-las de forma a conseguir ajudar a criança a ultrapassar as dificuldades.

Tendo Montessori escrito tantas obras que falam sobre os pontos principais aqui referidos, é de extrema importância ressaltar a forma autónoma como Montessori no Séc. XIX, início do Séc. XX, via que a criança deveria aprender, acabando por contrariar o ensino tradicional. Sendo épocas de várias conquistas e derrotas mundiais, nos dias de hoje, este modelo tornou-se um modelo bastante procurado em Portugal, como um modelo estruturado a pensar na criança e no seu desenvolvimento autónomo.

1.3 Modelo High/Scope

1.3.1 Origem do Modelo e a sua Evolução

O modelo High-Scope iniciou-se no ano de 1962 por David Weikart, presidente da Fundação de Investigação Educacional High-Scope nos Estados Unidos da América. Nesse mesmo ano nasceu o projeto “Ypsilanti Perry Pre-school Project” que impulsionou o desenvolvimento deste modelo até aos dias de hoje. Sobre o crescimento do modelo em Portugal, Mário Gomes (2014, p.70). citando Figueira (1990), diz-nos que foi nos anos 80, na Escola Superior de Setúbal e foi contextualizado pela Professora Cristina Figueira. Mais tarde coordenado pela professora Júlia Oliveira-Formosinho, na Universidade do Minho, uma equipa de professores do Instituto da Criança, desenvolveu o projeto “Projeto de Infância: Contextualização de Modelos de Qualidade”.

Desde o ano 2010, a Associação High/Scope Portugal está sediada em Lisboa, dispondo de um centro para formar educadores de infância e professores neste modelo (AHSP, 2003).

A construção do modelo passou por quatro fases da sua composição (2007, p.56-60), na primeira: a educação compensatória, foi decidido que a criança deve aprender através da ação e da igualdade e não através de esquemas de memorização ou repetições, também o currículo deve centrar-se no desenvolvimento intelectual da criança para apoiar a sua realização futura escolar. Desta forma parte-se do princípio que a criança é o centro do currículo;

Na segunda fase: tarefas piagetianas/tarefas de aceleração- como o próprio nome indica, é a fase em que é definida as suas inspirações/orientações, numa apresentação nos EUA na década de 60, surgem várias apresentações sobre a obra de Piaget e J. McVicker Hunt apresenta o seu livro “Inteligência e Experiência” onde compila as teorias do desenvolvimento da criança relacionando-as com as teorias de Smilansky ao nível do desenvolvimento de uma rotina diária e do ciclo plan-do-review (de planeamento-trabalho-revisão).

Também nesta fase foi estruturado o papel do Educador/Professor e assim surgiu o “Currículo de Orientação Cognitivista” que tem por base:

- 1 -definição do desenvolvimento psicológico como a finalidade da educação;

- 2 -definição do papel do professor como o promotor do desenvolvimento psicológico da criança;
- 3 -criação e utilização de tarefas e questões que promovam as estruturas próprias de cada estágio e que permitam que a criança avance para o estágio seguinte;
- 4 -criação de uma rotina diária estável com o ciclo central de planeamento-trabalho-revisão (2007, p.57).

A terceira fase (2007, p.58), “experiência-chave” da aceleração à construção, deu-se no início dos anos 70 e assenta na:

- 1 - organização da atividade educacional em torno da “Experiência-Chave”;
- 2 - a reconceptualização do papel do adulto.”

Ou seja, nesta fase ficou completamente definido que o educador/professor não podia ser uma ajuda para a aceleração do desenvolvimento da criança atingindo assim os objetivos do adulto e não da criança, o educador/professor deve pôr a criança em contacto com a realidade, com a prática passando o papel de educador a ser menos diretivo e mais de orientação, apoio e suporte. Desta forma e com este tipo de ensinamento este ensino mostrou ser um ensino apto para todo o tipo de criança, seja ao nível social ou outros aspetos como crianças com necessidades educativas especiais, crianças com outra língua materna, crianças bilingues. Toda a sua estrutura fez com que na década de 80 o modelo fosse alargado para o 1º ciclo do Ensino Básico.

Até aqui, Oliveira Formosinho (2007) afirma que os seguintes itens são o conjunto das aquisições que fizeram desenvolver o currículo:

- 1 - A concentração no desenvolvimento intelectual da criança;
- 2 - A opção pela aprendizagem ativa;
- 3 - O desenvolvimento dos processos subjacentes de pensamento como finalidade da educação;
- 4 -O desenvolvimento de uma rotina, com o ciclo de planeamento-trabalho-revisão;

5 - A criação de experiências-chave;

6 - A conceptualização do papel do adulto como menos diretivo e mais autonomizante da ação da criança. (p.58)

E por fim a quarta fase, a criança como motor na aprendizagem do diálogo, nesta foca-se a importância do modelo ser centrado na criança onde o educador tem de ter a capacidade de se organizar anteriormente e preparar o ambiente e os materiais para a criança, para esta posteriormente tomar decisões e conseguir realizar o que nesse dia se propôs a concretizar. Também nesta fase se introduzem alguns instrumentos que permitem esta atitude do adulto na prática – PIP (Perfil de implementação do Programa) e o COR (Registo de observação da criança). Desta forma o educador tem um papel de observador, ativo sempre que necessário, mas são as decisões das crianças que intitulam o trabalho a desenvolver.

Estes instrumentos permitem ao educador observar as decisões das crianças, as suas planificações, as suas ações, as suas escolhas e são a base para a planificação educativa. O que o educador observa e regista individualmente de cada criança dá-lhe os alicerces necessários e fundamentados para poder programar e agir tendo em conta o grupo com que está. (2007, p.59).

Ao longo dos anos, este modelo foi refletindo sobre a sua prática, fazendo algumas alterações, alguns ajustes, alguns aperfeiçoamentos e em 2012 foram publicados nove volumes, onde reforçam tudo o que defendem, implementam e acreditam, e mostram uma expansão do modelo de avaliação, mesmo se mantendo as oito áreas da “experiência-chave” o que altera são os seis “indicadores-chave de desenvolvimento” e para cada um deles foi criado um espaço para o registo de competências a desenvolver nas crianças e como é que os professores podem individualmente apoiar e ajudar cada criança no seu desenvolvimento. (2014, p. 68)

Após as leituras referentes a este modelo, percebeu-se o crescimento que foi tendo até se tornar no modelo que ainda hoje é utilizado em Portugal. Ao longo dos anos, foram criando os pontos principais da base do modelo e da sua constituição, realizando as

alterações necessárias até criarem toda uma base estruturada pensada na criança, no seu desenvolvimento autónomo, com estratégias diferentes do modelo anteriormente introduzido, mas bastante eficazes.

1.3.2 Estrutura do Modelo

Um dos instrumentos fundamentais são então as experiências-chave que são propostas de atividades que as próprias crianças vão gerindo consoante as vão alcançando. Sem qualquer dúvida este modelo centra-se totalmente na criança dando-lhe a autonomia, a escolha, a forma de agir, a forma de se avaliar, reconhecendo o papel fundamental do adulto e do sólido modelo de formação de professores e de todo o currículo. (2007 p.59) Mário Henrique Gomes (2014), citando Epstein (2012a), refere a estruturação dos 6 “indicadores-chave de desenvolvimento:

- 1 -Iniciativa na exploração do mundo: indicadores-chave que se relacionam com a curiosidade, independência e autorregulação das aprendizagens, interação com materiais, ações e ideias;
- 2 -Planificação: relaciona-se com os planos feitos pelas crianças (tomada de decisões, expressão das escolhas e intenções baseadas nos interesses) de complexidade crescente ao longo da escolaridade;
- 3 -Compromisso: as atividades devem estar focadas nos seus interesses, para que as crianças desenvolvam a capacidade de se comprometerem e sejam determinadas e concentradas na prossecução dos seus compromissos;
- 4 -Resolução de Problemas: prende-se com a flexibilidade e inovação na resolução de problemas. É normal progredir-se através da tentativa e erro.
- 5 -Utilização dos recursos: exploração do mundo com vários recursos (incentivo à colocação de questões, à exploração de ideias);

6 -Reflexão sobre as suas experiências: as crianças têm que ``desenvolver-se na capacidade de chegar a conclusões acerca de pessoas, materiais, acontecimentos, ideias, etc. (p.69)

As experiências chave propostas por este modelo organizam-se de acordo com as áreas curriculares sendo elas: Língua e Literacia, Matemática, Ciências, Expressão Dramática e Música e Movimento Rítmico, (2014, p. 83) e segundo Jacalyn Post e Mary Hohmann também se organizam por domínios. “As experiências chave estão organizadas em 9 domínios abrangentes da aprendizagem de bebés-crianças pequenas: sentido de si próprio; relações sociais; representação criativa; movimento e música; comunicação e linguagem; exploração de objetos; noção precoce da quantidade e do número, do espaço e do tempo” (2011, p.36). Com estes domínios, crianças pais e educadores vão trabalhando em conjunto para o desenvolvimento da criança.

Este modelo pedagógico segue 5 princípios (2014, p 77) que se representam através da “Roda da Aprendizagem” (Anexo 2, p. 72) que consistem:

1º Aprendizagem pela ação, (sendo o sendo da roda)

2º Rotina Diária,

3º Interação Adulto-Criança,

4º Ambiente de aprendizagem

5º Avaliação

No primeiro ponto: Aprendizagem pela ação - existem dois fatores a serem referidos, a importância da ação como aprendizagem, e as Experiências Chave.

Este é o ponto de partida para que as crianças construam os seus conhecimentos através da intervenção com o meio em que vivem, com as pessoas que os rodeiam, a criarem alicerces para chegarem aos seus fins anteriormente traçados por eles mesmos. (2014, p.79)

Fortificando este aspecto Mário Henrique Gomes (2014), cita Epstein em síntese (adaptado, 2007) referindo os cinco princípios da Aprendizagem Ativa:

- 1 -materiais: o modelo defende a disponibilidade abundante de diversos materiais apropriados à idade;
- 2 -manipulação: as crianças manipulam, examinam, combinam e transformam materiais em ideias;
- 3 -escolha: as crianças escolhem os materiais, mudam-nos e constroem-nos, planejando as atividades de acordo como os seus interesses e necessidade;
- 4 -linguagem: as crianças descrevem o que fazem e aprendem, comunicando verbalmente e não verbalmente;
- 5 -Adultos construtores de andaimes: os adultos apoiam as crianças ao seu nível, ajudando-as para o estágio seguinte. (p.82)

No segundo ponto: rotina diária, Jacalyn Post e Mary Hohmann (2011, p.15) resumem os fatores importantes como os horários e as rotinas. São eles as principais fontes que permitem que a criança explore, treine e ganhe a sua confiança nas suas competências em desenvolvimento, permitindo que a criança mantenha o seu próprio ritmo e passe suavemente de uma experiência para outra. Aos educadores compete planejarem de forma flexível e centrada na criança o tempo de grupo. Durante o restante tempo as crianças são autónomas da escolha das atividades e dos materiais, tendo assim o apoio do adulto que as encoraja perante as suas escolhas.

Segundo Mário Henrique Gomes (2014, p.85), citando Fewson (2008, p.11) descreve de uma forma simplificada a rotina do dia a dia numa sala High-Scope, onde consiste uma agenda que é cuidadosamente planeada em conjunto com as crianças e a Educadora, onde inclui as experiências de aprendizagens individuais, em pequenos grupos e em grande grupo. Deve existir um equilíbrio entre as atividades planeadas pelo educador e as planeadas pelas crianças. Também está agendado o momento do planear-fazer-rever, onde a criança reflete sobre o que planejou, realizou e reflete sobre as suas escolhas. Os momentos de pequenos grupos, é planejado pelo educador do qual aborda vários conteúdos específicos.

Essas rotinas diárias fazem-se acompanhar por espaços, materiais, conteúdos entre outros e Mário Gomes (2014, p. 86-90) enuncia alguns momentos que fazem parte da rotina diária,

- Tempo de acolhimento ou roda das boas vindas,

- Planear-fazer-rever

-Tempo em pequenos grupos

-Tempo de grande grupo

-Tempo de Exterior

-Transições

-Alimentação e repouso

No terceiro ponto: interação adulto-criança- remete-se para a capacidade de se transmitir confiança e segurança para uma criança, a partir daí a criança sente-se preparada para explorar, para acreditar, para querer aprender e é aí que se criam e recriam as estratégias de intervenção, onde se transmite às crianças que elas conseguem e que têm de acreditar em si, aqui aplica-se a abordagem da resolução de problemas face ao conflito.

O adulto tem de ter a capacidade de saber ouvir a criança, saber apoiar, saber encorajar para criar um total ambiente de confiança que permita à criança criar a sua autoconfiança e desenvolver a sua autonomia da melhor forma possível. (2014, p. 98-99)

Para a resolução de pequenos problemas face aos conflitos, os professores têm um treino de 6 etapas que pode ajudar na resolução de certos problemas sociais. Mário Henrique Gomes (2014) citando outros autores refere esses seis pontos fundamentais (Epstein, 2003; Hohman & Weikart 2007; Brickman & Taylor, 1996):

1 - Abordagem calma, parando quaisquer ações ou linguagem ofensiva: uma maneira calma tranquiliza as crianças, dando-lhes a ideia de que as coisas estão sob controlo e que tudo pode ser resolvido para satisfação de todos.

2 -Reconhecer sentimentos: as crianças sentem necessidade de expressar os seus sentimentos, são incentivadas a exprimi-los e a pensar sobre possíveis soluções para o problema.

3 -Recolher informação: os adultos têm de ter cuidado para não fazer suposições ou tomar posição. Solicita-se que deixem abertura para ajudar as crianças descreverem o que se passou nas suas próprias palavras.

4 -Reformular o problema: usando as informações fornecidas pelas crianças, os adultos reformulam o problema, usando termos claros e simples.

5 -Pedir ideias e soluções ao grupo: os adultos incentivam as crianças a sugerir soluções, ajudando a colocá-las em prática. As crianças aceitam melhor as suas ideias, em vez da imposição das ideias do adulto, dando assim às crianças a satisfação de ter resolvido o problema.

6 -Dar seguimento e dar apoio quando necessário: os adultos ajudam as crianças a concretizar a solução, certificando-se de que ninguém permanece aborrecido. Se necessário, repetir uma ou várias etapas até que todas as crianças fiquem bem.

(p.100)

No quarto ponto: Ambiente de aprendizagem - mais uma vez se refere a importância do planeamento em conjunto das atividades, à autonomia na escolha dos materiais para as realizações das atividades, e à disposição do espaço físico, dando às crianças a oportunidade de realizarem escolhas e tomarem as suas próprias decisões. Para que as crianças criem e recriem livremente é necessário que o ambiente físico esteja de acordo com as suas expectativas, seja atrativo, didático, apelativo, com vários materiais à disposição para que sem a orientação do adulto a criança consiga promover as suas próprias atividades e o seu conhecimento pelo que a rodeia. O educador tem um papel fundamental de preparar o espaço, criar um ambiente físico atrativo a pensar no grupo e refletindo sobre as suas observações e registos e dispõe de uma total harmonia, entre o físico e o moral, apoiando a criança, ajudando-a a desenvolver cada vez mais os seus conhecimentos, mostrando-lhe um reforço positivo e valorizando a sua criatividade. (2014, p.104-106)

O quinto e último ponto, a Avaliação (2014, p.94-97), este último ponto, com o auxílio a vários instrumentos que permitem a recolha e registo de informações servem para realizar uma avaliação sobre cada criança. Citando vários autores, Mário Gomes, demonstra instrumentos diários de avaliação como o “planear-fazer-rever”, “que se inicia justamente pela planificação de uma atividade numa determinada área de interesse e termina com a revisão que mais não é do que a partilha com os colegas de uma reflexão acerca da atividade realizada e as aprendizagens conseguidas” (2014 p. 167), mapas de registos, registos nos diários e reflexões em Assembleia. Outros dois instrumentos de Avaliação são o COR (Child Observation Record), que realiza os registos através das observações a partir da “experiência-chave”, observa comportamentos demonstrando-nos as capacidades das crianças. Citando dois autores, Guerreiro (2006) e Dluke (2001), Mário Gomes refere que o instrumento COR é avaliado através de pontos, “30, em seis áreas diferentes: iniciativa, relações sociais, criatividade, representação, movimento e música, linguagem e alfabetização e lógica e matemática, ajudam o professor na concepção de oportunidades de aprendizagem adaptadas ao seu nível de desenvolvimento.” (2014, p. 96). E o PIP (Projeto de implementação do Programa) que permite observar, avaliar e verificar os projetos em sala. Citando Guerreiro (2006, p. 37), Mário Gomes, demonstra-nos a organização através da observação e avaliação tendo em conta 30 itens subdividido em quatro secções (2014):

Ambiente físico – neste item observa-se e avalia-se a organização do espaço, a variedade e riqueza de recursos e a sua organização;

Rotina diária– auxilia na observação e avaliação da rotina diária, que é implementada pelo adulto – a sua consistência, equilíbrio e as estratégias utilizadas para o planear-fazer-rever;

Interação adulto-criança– ajuda na observação e avaliação do papel do adulto na criação de situações que desafiem o pensamento da criança, na comunicação, no seu envolvimento nas atividades, etc.;

Interação adulto-adulto– refere-se à observação e avaliação do nível de interação entre os adultos (pessoal docente e não docente), que utilizam um trabalho em

equipa, onde se partilha a responsabilidade na implementação do modelo, planificação e avaliação, na relação com os encarregados de educação e na formação contínua. (p. 97)

É bastante explícito o pensamento deste modelo e a sua estrutura que vai ao encontro da educação da criança de forma autónoma. Proporcionando um pensamento estrutural diferente de Maria Montessori, nem por isso se descuida do mesmo ponto fundamental que é a criança como o ponto de partida para a sua própria aprendizagem.

Utilizando estratégias diferentes, espaços diferentes, materiais diferentes e momentos diferentes de aprendizagem do que o modelo anteriormente analisado, é igualmente um pensamento e uma pedagogia individual e autónoma.

1.3.3 O Papel do Educador

Sendo os últimos dois pontos de análise do PIP estarem relacionados com o adulto, demonstra a importância do seu papel para a educação da criança neste modelo pedagógico, Mário Gomes (2014, p. 98) cita alguns autores que descrevem o papel do adulto/educador, Hohman e Weikart (2007, p.1), dessa forma, a abordagem que High/Scope propõe, é que os adultos e as crianças partilhem o controle do dia a dia. Sabendo que o poder para aprender está dentro da criança, justifica-se que o foco seja na aprendizagem através da ação. Cabe ao adulto apoiar e guiar as crianças, através das aventuras e experiências que elas criam.

Outros dos autores que Mário Gomes (2014, p.102), cita, Fewson, (2008, p.11), diz-nos que os materiais com os quais as crianças trabalham, são manipulativos, exigindo as competências necessárias das crianças para resolverem os problemas e aprendem a comunicar os seus resultados e a forma como alcançaram os objetivos traçados. Quando as experiências requerem trabalho cooperativo é necessário o uso frequente das competências de comunicação. Aos professores cabe o encorajamento para que as crianças utilizem conceitos importantes e competências durante as atividades escolhidas por elas.

Mário Gomes, (2014, p.99), citando, Formosinho (2007, p.59), a criança tornou-se decisivamente no motor central do programa e que clarifica quer o papel do adulto, quer o papel da teoria no programa curricular. Para Epstein, (2003), os adultos focam-se nos pontos fortes das crianças e não nas suas limitações utilizando estratégias pedagógicas que se baseiam na motivação intrínseca para aprender.; Para Oliveira Formosinho, com a colaboração do adulto, a criança renova o seu empenho ativo e individual.

1.4 Modelo Movimento da Escola Modera (MEM)

1.4.1 Origem e descrição do Modelo do Movimento da Escola Moderna

Mário Gomes refere no seu livro que o modelo Movimento da Escola Moderna (MEM) é uma associação de profissionais no âmbito da educação que ao longo de 50 anos se adapta a uma educação democrática de autoformação cooperada de docentes para recriar o melhor modelo de cooperação educativa nas escolas. (2014, p.111)

Pode ler-se no site do Movimento da Escola Moderna em Portugal que um conjunto de professores inspirou-se em alguns investigadores da psicologia e pedagogia, desde as teorias de Freinet, Vigotsky e Bruner para criar o modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna. Este modelo “surge a partir da atividade de seis professores que se constituíram em fevereiro de 1965, num Grupo de Promoção Pedagógica, impulsionado pelos cursos de aperfeiçoamento profissional de professores” (MEM, 2013).

Sérgio Niza diz que este modelo se associou à Federação Internacional dos Movimentos de Escola Moderna em 1966, e que “a partir da sua constituição, o trabalho teórico, e prático desenvolvido em Portugal, foi operando a deslocação do modelo de uma “Pedagogia Freinet” para um modelo contextualizado teoricamente pela reflexão dos professores portugueses que o vêm construindo”. (2007, p.125)

Para que se reflita e se recrie um bom modelo, o Movimento da Escola Moderna trabalha a partir de um sistema de formação cooperada, organizando e dinamizando, Sábados Pedagógicos, Congressos Anuais e Encontros de Formação, desta forma, docentes, pais, e alunos podem ter uma participação integral de todas as aprendizagens educacionais e sociais. (2014, p.114-116).

O modelo Movimento da Escola Moderna (MEM) representa uma pedagogia diferenciada, com professores, educadores e educandos que partilham de uma “formação democrática” e de “desenvolvimento socio-moral” participando assim na gestão do currículo escolar (2014, p.154). De uma forma responsável e unida, pais e educadores ajustam as necessidades das crianças planeando as suas atividades curriculares, os seus projetos de estudo, as investigações, as intervenções e a avaliação. Este modelo prevalece na cooperação entre o meio escolar e o meio familiar, citando Grave-Resendes e Soares (2002, p.41), Mário Gomes diz-nos que este modelo se denomina de “modelo

sociocêntrico” porque a “prática democrática da gestão de conteúdo, das atividades, dos materiais, do tempo e dos espaços se fazem em cooperação”. (2014, p.118)

Este modelo nascido em Portugal, pensado e estruturando por um conjunto de professores/pedagogos, formou um dos melhores modelos pedagógicos diferenciados de origem Portuguesa, que centra a Educação da criança nelas mesmas, ajustando as suas capacidades e as suas limitações às suas aprendizagens com consciência das suas decisões. De forma autónoma a criança neste modelo tem um papel fundamentalmente prático e lógico de como pode alcançar os seus objetivos verificando os caminhos que traçará e a forma de os alcançar.

1.4.2 Estrutura do Modelo

Os seus princípios de estruturação da educação de ação educativa, segundo Sergio Niza (MEM, 2013), (2014) são sete:

1. Os meios pedagógicos veiculam, em si, os fins democráticos da educação.
2. A atividade escolar, enquanto contrato social e educativo.
3. A prática democrática da organização partilhada por todos institui-se em conselho de cooperação.
4. Os processos de trabalho escolar reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e no quotidiano.
5. A informação partilha-se através de circuitos sistemáticos de comunicação dos saberes e das produções culturais dos alunos.
6. As práticas escolares darão sentido social imediato às aprendizagens dos alunos.
7. Os alunos intervêm ou interpelam o meio social e integram na aula “atores” comunitários como fonte de conhecimento nos seus projetos. (p. 124)

Depois de um currículo pensado e esquematizado, mobilizado pelos interesses e saberes prévios, inicia-se o envolvimento da criança para em simultâneo se criarem condições para o desenvolvimento da autonomia, da interajuda, da socialização, do sentido de responsabilidade e da cidadania.

Mário Henrique Gomes (2002), refere no seu livro o excerto que considera mais importante quando se refere aos objetivos do Movimento da Escola Moderna, citando González,

- Envolver os alunos na sua aprendizagem;
- Desenvolver a Consciência do ponto em que se encontra e do que precisam de fazer para poderem avançar no currículo;
- Articular as aprendizagens das diversas áreas curriculares;
- Desenvolver vivências democráticas;
- Desenvolver a autonomia, a interajuda, a socialização e o sentido de responsabilidade e cidadania;
- Diferenciar o trabalho dos alunos, na sala de aula;
- Potenciar as aprendizagens cooperativas. (p.120)

Desta forma, os alunos participam na gestão do currículo e são responsáveis pelo planeamento das atividades curriculares. Também participam na sua avaliação individualmente e em grupo dando-lhes oportunidade de refletirem e dizerem o que pensam sobre o que eles e os outros realizaram, tanto nas pequenas avaliações como nas de grupo, semanalmente, na avaliação dos Planos Individuais de trabalho e durante o Conselho de Cooperação.

Como refere Mário Gomes, citando Santana, (1999), “porque a aprendizagem é um ato intencional, os alunos devem ter conhecimento do que se espera que aprendam, a fim de que dirijam o seu trabalho nesse sentido” (2014, p.128)

Por esta razão, no início de cada ano letivo é apresentado às crianças o currículo através de grelhas de autoavaliação que permite uma proximidade real e objetiva dos alunos do que pretendem alcançar e como. (2014, p.129)

Conforme se vai fazendo os balanços dos objetivos já alcançados, traçam-se novos objetivos ou novas formas de se conseguir alcançar os seus objetivos já traçados.

O registo das aquisições individuais promove ao aluno autonomia na escolha do seu planeamento diário e a reflexão do que conseguiu alcançar ou não. A leitura das grelhas coletivas ajuda a perceber quais as áreas em que cada criança está mais ou menos desenvolvida e como podemos em grupo ajudar a que cada individualmente alcance os seus objetivos. (2014, p.130)

Os planeamentos diários e semanais são planificados em Concelho Cooperativo (crianças e educadora) e são alterados sempre que necessários. (2014, p.121-122)

Ao longo da semana existem tarefas (2014, p.128). a distribuir como:

- Apresentação das produções Pessoais (ler e mostrar);
- Trabalho de Projeto (pequenos grupos a partir do interesse das crianças);
- Trabalho de estudo autónomo (TEA-1 hora diária decidida pela criança. Treino de capacidade e competências Curriculares e Sociais);
- Os livros e a leitura;
- Língua Portuguesa/trabalho de texto;
- Matemática coletiva;
- Atividades de Extensão Curricular;
- Sessões coletivas de Expressão Artística.

De uma forma mais simplificada pode-se observar no Anexo 3 (p.72) a Organização Geral do Modelo Movimento da Escola Moderna (MEM)

1.4.3 O papel do Educador

A avaliação é feita em cooperação, ou seja, as crianças fazem uma autoavaliação tendo em conta o Plano Individual de Trabalho que consiste nas avaliações pelos pais, pelos pares e pelos professores. É importante a partilha para que a criança se autoavaleie.

Para que estas crianças sejam autónomas e conscientes das suas decisões pessoais e sociais os Professores/educadores têm uma excelente e contínua aprendizagem de partilha da conteúdos pessoais sobre as experiências e estudos realizados no âmbito dos seus trabalhos desenvolvidos em sala de atividades.

Para que na sala de atividades as crianças tenham e sintam que fazem parte das escolhas que fazem no seu dia a dia, que participam nelas de uma forma ativa, e que mais tarde reflitam sobre os seus dias, para que tal aconteça, existe um trabalho enorme por parte do educador em aprender a conhecer cada espaço e cada criança de forma a que desenvolva, em todas as crianças, as suas capacidades, consoante a sua autonomia, a sua forma de ver as coisas, com os seus tempos e interesses. É uma forma de se trabalhar em conjunto, colocando a criança no centro da sua própria aprendizagem, tendo conhecimento das suas capacidades, escolhendo o que quer desenvolver em harmonia com todos e que no fim também sinta que pode explicar o que fez, como o fez e até mesmo o que não fez, a criança sente que vai ser ouvida e ali se criam momentos sociais importantes.

Para o professor existe assim, um trabalho pessoal em estender verdadeiramente o modelo e em que consiste, entender e aprender a ganhar tempo para observar todas as crianças e ir ao encontro das suas necessidades desenvolvendo os conteúdos tendo em conta o modelo exige uma coordenação partilhada por todos em sala de atividades. Para o professor entender os princípios do modelo e todos os seus componentes ele frequenta assim Grupos de Formação Cooperada, Sábados Pedagógicos, Congressos Anuais e Encontros de Formação. Para essa formação, o MEM organiza e dinamiza todas as ferramentas necessárias para os professores crescerem mutuamente, partilharem ideias e realidades vividas. Citado por Sergio Niza (2007),

referente a estas formações e encontros, “ essa organização é dinamizada, por seu turno, por processos de cooperação progressivamente reforçados, de forma a

garantir o exercício direto e contínuo dos valores de evidente respeito, de autonomização e de solidariedade que a organização, participada democraticamente, potencia.”, acrescentando assim que os professores que desenvolvem este modelo pedagógico assumem-se como “ promotores da organização participada; dinamizadores da cooperação; animadores cívicos e morais do treino democrático; auditores ativos para provocarem a livre expressão e a atitude crítica. Mantêm e estimulam a autonomização e responsabilização de cada educando no grupo de educação cooperada. (p.139)

Entende-se com o estudo destes três modelos que apesar de diferenciados, todos e mantêm iguais no pensamento de que a criança é autónoma tendo em conta as suas escolhas para o desenvolvimento das suas aprendizagens. Estes três modelos apresentam pensamentos, estruturas, estratégias diferentes para combater o mesmo sentido de que só existe uma forma de as crianças aprenderem. Essa forma, não é nada mais, nada menos do que permitir que ela mesma decida como quer aprender.

1.5 Quadro dos Modelos Pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Em seguida, apresento a Tabela 1, mostrando através de uma forma mais simples de verificar, os pontos fundamentais de cada modelo Pedagógico: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Tabela 1: Modelos Pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Modelo Montessori	Modelo High-Scope	Modelo Movimento da Escola Moderna
Origem 1907 Itália	Origem 1962 Estados Unidos da América	Origem 1966 Portugal
Influências Pedagógicas Decroly	Influências Pedagógicas Piaget Dewey	Influências Pedagógicas Freinet Vygotsky Bruner
Estudo Individual	Estudo Cooperação	Estudo Cooperação
Criança Autónoma	Criança Autónoma	Criança Autónoma
Estrutura 1- Autoeducação 2- Educação Cósmica 3- Educação como Ciência 4- Ambiente Preparado 5- Adulto Preparado 6- Criança Equilibrada	Estrutura 1- Aprendizagem pela ação, 2- Rotina Diária, 3- Interação Adulto-Criança, 4- Ambiente de aprendizagem 5- Avaliação	Estrutura 1. Os meios pedagógicos veiculam, em si, os fins democráticos da educação. 2. A atividade escolar, enquanto contrato social e educativo. 3. A prática democrática da organização partilhada por todos institui-se em conselho de cooperação. 4. Os processos de trabalho escolar reproduzem os processos sociais autênticos da construção da cultura nas ciências, nas artes e no quotidiano. 5. A informação partilha-se através de circuitos sistemáticos de comunicação dos saberes e das produções culturais dos alunos. 6. As práticas escolares darão sentido social imediato às aprendizagens dos alunos. 7. Os alunos intervêm ou interpelam o meio social e integram na aula “atores” comunitários como fonte de conhecimento nos seus projetos. (200, p.120)

1.6 A Autonomia da criança e o seu desenvolvimento

Tendo em conta a forma como os modelos nos mostram as suas estruturas e formas de aplicar o modelo em promoção do desenvolvimento da autonomia da criança, em seguida será mostrado a forma como vários autores descrevem a importância do desenvolvimento da autonomia da criança durante o processo de aprendizagem. Gabriela Portugal (2008, p. 34) refere que, a aprendizagem da criança e o seu desenvolvimento derivam de vários princípios educativos. A importância do desenvolvimento da autonomia, o valor da motivação, frequentes experiências ativas e significativas, utilizando frequentemente o uso de construções de sistemas simbólicos, como a linguagem e a representação, faz com que as crianças aprendam a relacionarem-se com o próximo, que amem e respeitem os seus cuidadores pela segurança que estes lhes proporcionam. Esses cuidadores têm de ser pessoas atentas e sensíveis às particularidades de cada criança, criando-se uma referência para as suas vidas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva, Marques, Mata, & Rosa, (2016), nas suas orientações a palavra “autonomia” é referida diversas vezes acompanhando assim todas as áreas de desenvolvimento, demonstrando a sua importância e relevância de ser promovida pelos adultos perante as crianças.

É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social. (p.37)

Gabriela Portugal (2008, p.46) mostra a importância do que rodeia a criança para a sua formação pessoal e social mostrando-nos que a criança é um reflexo de tudo o que vê. As crianças que desenvolvem uma auto-imagem positiva e valorativa, são crianças que tiveram

uma infância repleta de amor incondicional. Esse amor, transmitido através de familiares, educadores, professores, entre todos os que rodeiam a criança, são pessoas que os valorizam e ensinam a valorizar-se.

Centrando a importância do Ambiente e do espaço para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança, as Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar (Silva (coord.), Marques, Mata, & Rosa, 2016 p.19 e 28). fortificam que, a organização do ambiente educativo deve ser um contexto culturalmente rico e estimulante. Para as crianças o ambiente contribui para o desenvolvimento da sua independência sendo que a participação das suas decisões sobre a organização do espaço e ambiente favorecem a autonomia dando-lhes a possibilidade de fazerem escolhas e manipularem materiais cada vez mais complexos.

Demonstrando a forma como é trabalhado, promovido e analisado o desenvolvimento da autonomia da criança, o documento das Orientações Curriculares para a Educação pré-escolar na área da Formação Pessoal e Social tem o Item da “Independência e Autonomia” (2016, p, 40), onde descreve que, para se adquirir a independência deve-se progressivamente ser capaz de cuidar de si, utilizando os materiais e instrumentos à sua disposição, assumindo assim uma maior responsabilidade pela sua segurança e bem estar físico. A construção da autonomia passa pela partilha de poder entre o educador e as crianças, onde fazem escolhas e tomam decisões, assumindo assim as suas responsabilidades. A organização social participativa e com regras definidas e negociadas por todos, são compreendidas pelo grupo, do qual se compromete em aceita-las permitindo uma progressiva autorregulação dos comportamentos. Permitindo assim que as crianças tomem iniciativas e assumam responsabilidades, promovendo valores democráticos como a participação, a justiça e a cooperação.

Gabriela Portugal (2008, p.62) refere que se deve saber a forma como a criança realmente deve aprender e procurar o melhor método de aprendizagem que funciona para cada criança. A única forma de lhes dar cuidados e serviços consistentes e sensíveis, estimulantes e promotores da autonomia, é exatamente através da forma curiosa como aprende, como se torna confiante e capaz de concretizar os seus objetivos.

Sendo a importância da criança em todo o seu envolvimento de aprendizagem, sendo a sua autonomia desenvolvida por si e promovida pelos adultos desenvolvendo sempre cada vez mais as suas capacidades, as Orientações Curriculares (2016, p.38) mostram-nos que, se a

criança tiver uma participação ativa na aprendizagem, vai mobilizar e integrar diversas experiências, saberes e os seus processos. Terá assim novos significados e estratégias próprias para a resolução de problemas, desenvolvendo a autonomia e também a criatividade.

Desta forma entende-se que os três modelos pedagógicos aqui referidos vão completamente ao encontro das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, no que se refere à forma autónoma de como a criança deve adquirir as suas aprendizagens

Independentemente das diferenças demonstradas ao longo do trabalho sobre os modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, estes demonstram uma pedagogia bastante sólida e pensada para desenvolver a aprendizagem autónoma da criança.

2 Problemas, objetivos e questões da Investigação

A grande questão norteadora deste estudo é a forma como é trabalhada a “Promoção do desenvolvimento da autonomia da criança no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna”. Tendo sido verificada através da revisão literária, demonstrando através de vários autores, a sua origem, estrutura e papel do educador e verificando a importância da criança como centro da sua própria educação, autónoma e independente, esta investigação pretendeu, através de nove entrevistas, perceber o testemunho de nove educadoras, três que utilizam a pedagogia Montessori, três que utilizam a pedagogia High Scope e três que utilizam a pedagogia do Movimento da Escola Moderna, demonstrando-nos a importância destes três modelos para o desenvolvimento da autonomia da criança através de uma Investigação Qualitativa.

Dessa forma, este estudo permitirá responder às seguintes questões:

- Como trabalha a criança para desenvolver a sua autonomia tendo em conta os modelos pedagógicos, Maria Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna?
- Que poder de decisão tem a criança no dia a dia na escola?
- Qual o papel do Educador tendo em conta a autonomia da criança?

Para responder às questões formuladas, foram definidos os seguintes objetivos:

- Compreender os modelos pedagógicos, Maria Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna;
- Identificar as características dos modelos pedagógicos, Maria Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna;
- Perceber a forma como trabalham a autonomia da criança
- Entender como a criança consegue ser autónoma
- Mostrar a forma como estes modelos se aplicam e dessa forma desenvolvem a autonomia da criança
- Conhecer o dia a dia na sala de atividades e conhecer as atividades desenvolvidas em cada modelo pedagógico.
- Perceber o papel do educador para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança

2.1 Paradigma

Este estudo apresenta um paradigma interpretativo.

2.2 Metodologia de Estudo

O presente estudo é um estudo predominantemente qualitativo utilizando entrevistas semi estruturadas como técnica de recolha de dados.

Numa investigação qualitativa, como refere Graham Gibbs (2009, p.17) “...os dados qualitativos são essencialmente significativos, ...mostram grande diversidade, ... não incluem contagens e medidas, mas sim praticamente qualquer forma de comunicação humana – escrita, auditiva ou visual.”

Sendo que a área de investigação é bastante diversificada, Creswell (2010) refere,

“A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados. Embora os procedimentos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. (p.206)

2.3 Participantes/Amostra

Participaram neste estudo nove educadoras de infância, sendo todas do sexo feminino.

Três educadoras do modelo Montessori, três educadoras do modelo High Scope e três educadoras do modelo Movimento da Escola Moderna.

2.4 Instrumentos de recolha de dados

Para esta recolha, foram utilizados documentos divididos por duas fontes de pesquisa, de forma a obter a melhor informação relevante para esta investigação. Essas áreas de pesquisa foram através da:

1. Entrevistas a nove educadoras de infância

Tendo sido utilizadas entrevistas como técnica de recolha de dados, o autor João Amado (2017 p. 209) demonstra-nos a importância da entrevista para estes estudos, citando Quivy & Campenhoudt, (1998)

A entrevista é um dos mais poderosos meios para se chegar ao entendimento dos seres humanos e para a obtenção de informações nos mais diversos campos...uma entrevista é um meio potencial de transferência de pessoa para outra de pura informação; uma transição que possui inevitáveis pressupostos que devem ser reconhecidos e controlados a partir de um bom plano de investigação...uma conversa intencional orientada por objetivos precisos. (p.193)

Sendo esta entrevista semiestruturada ou semidiretiva, foi elaborado um guião de entrevista (Anexo 4, p.73) onde se apresentam as questões que foram realizadas aos entrevistados. Esse guião é dividido em blocos e conduz uma entrevista cuidadosamente elaborada pelo entrevistador que visa a ordenar a condução da entrevista. Segundo Amado (2017, p. 216), a estrutura de uma entrevista deve estar dividida em blocos temáticos e os seus objetivos, passando a designar-se por guião de entrevista. O guião é assim uma profunda preparação para o entrevistado e um instrumento que o pode ajudar a gerir as questões e relações. No Guião contam ainda a formulação de problemas; os objetivos; as questões fundamentais numa ordem lógica ou prática. Sendo cada bloco da entrevista dividido com um propósito de construção, perante as palavras de Amado, (2017, p.216, 217), o primeiro bloco, o bloco de apresentação os seus objetivos devem anular ou minimizar a tentativa de os adivinhar evitando interpretações das perguntas e os restantes blocos servem para guiar a entrevista em direção às temáticas a explorar.

Após a sua elaboração, foi realizado um formulário de consentimento informado para participação na investigação para ser entregue às entrevistadas. Finalizados os documentos necessários para a realização da entrevista, foi necessário realizar os contactos via e-mail e telefonicamente. Após se assinarem os formulários de consentimento, enviados através do e-mail e marcadas as entrevistas, estas foram realizadas telefonicamente e gravadas através de um gravador.

2.5 Procedimentos

2.5.1 Procedimento de Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada entre novembro de 2019 e julho de 2020. Numa primeira fase, foram realizadas as pesquisas para a revisão literária, realizando a leitura de obras literárias de autores que apresentam cada modelo pedagógico: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Numa segunda fase, foram realizadas nove entrevistas a Educadoras de Infância que trabalham com o modelo Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna.

Numa terceira fase foram apresentados os resultados e as conclusões de toda a investigação, comprovando a forma como cada modelo trabalha para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança.

2.5.2 Procedimento de tratamento e análise de dados

Para a análise das entrevistas, recorreu-se à análise de conteúdo das transcrições destas. Manuela Esteves demonstra-nos que uma análise de conteúdo “é a expressão genérica para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamentos de informação recolhida” (2016. p. 107), técnicas essas como por exemplo protocolos de entrevistas, sejam elas semidiretivas e não-diretivas ou respostas abertas presentes nos questionários, histórias de vida, diários, relatos de práticas, portefólios, etc. (Van der Maren, 1995, p. 107).

Para uma melhor interpretação de toda a informação que foi dada pelas educadoras através da realização das entrevistas, foi realizada uma análise categorial, realizando uma leitura flutuante, tornando possível mostrar o que cada educadora considera mais importante para o desenvolvimento da autonomia da criança no contexto dos modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Para esta análise, recorreu-se a uma análise pormenorizada dos descritivos, demonstrando o que cada educadora considera mais importante para o desenvolvimento da autonomia da criança no contexto dos modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Seguindo os três passos para a realização de uma análise categorial, segundo Bardin, foi realizada:

- 1- Pré-análise
- 2- Exploração do Material
- 3- Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na pré-análise foi escolhido o documento necessário (Entrevista) e foram colocadas as questões através do guião de entrevistas onde foram elaborados também os seus indicadores; Na exploração do material (obtido na recolha de dados), foram analisadas as entrevistas e clarificadas na Tabela 1.

No tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, foram realizadas algumas codificações de dados: Recorte (o que não foi considerado relevante para o estudo) neste caso as quatro primeiras perguntas aos entrevistados; Enumeração, realizando-se um realce de palavras chaves como: Autonomia e Autónoma; Estrutura e Estruturação; Materiais; Educadora e Educador, o que nos leva às palavras mais importantes referidas nas entrevistas como os influenciadores para o desenvolvimento da autonomia da criança tendo em conta os modelos pedagógicos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna; e por fim, a classificação e a agregação: escolha das categorias.

Segundo Bardin (1977), a pré-análise,

é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. [...] trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível, deve, no entanto, ser preciso. (p.95)

Relativamente à exploração do material, Bardin refere que os resultados brutos das entrevistas são tratados de modo a serem significativos e válidos. “A análise, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar

interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que ligam respeito a outras descobertas inesperadas.” (1977, p.101).

A codificação, segundo Bardin (1977, p.103), “corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação essa que, por recorte, transformação, agregação e enumeração, permite atingir uma representação de conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto.”

Para se ter uma melhor percepção da opinião das educadoras sobre o desenvolvimento da autonomia da criança no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, foi elaborada uma tabela (Tabela 1) de forma a sintetizar as respostas, demonstrando-nos as dimensões e categorias.

Esta grelha é dividida em duas dimensões:

Dimensão: Conhecimento de como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna e Dimensão: Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Dentro da primeira dimensão existem as seguintes categorias:

1. Estudo/formação realizada para se tornar uma Educadora do modelo pedagógico;
2. Continuidade da formação;

Dentro da segunda dimensão existem as seguintes categorias:

1. Opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos;
2. Trabalhar o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades;
3. Opinião pessoal sobre mais valia do modelo com que trabalha tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança;
4. Relevância da forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma.

No Anexo 5 é possível ver a grelha da análise categorial realizada tendo em conta os dados recolhidos nas entrevistas. (Anexo 5, p.75)

3 Questões Éticas

Como método de recolha de dados optou-se pela realização de uma entrevista. A entrevista iniciou-se com o consentimento informado, lido e assinado pelos participantes. Todos os dados recolhidos foram tratados anonimamente e serão apenas utilizados para fins académicos.

4 Resultados

4.1 Análise Interpretativa das entrevistas

Analisando a primeira dimensão: “Conhecimento de como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna”, correspondendo às categorias: “Estudo/formação realizada para se tornar uma Educadora do modelo pedagógico” e “Continuidade da formação”, as educadoras demonstram-nos que, independentemente do modelo pedagógico, é necessário tirar um curso ou uma formação em cada modelo específico. Já na continuidade das formações, apenas o Movimento da Escola Moderna se apresenta como um modelo contínuo de aprendizagem. Com isto, não quer dizer que não se esteja em contínua aprendizagem. “É obrigatório realizar após o Mestrado em Educação, uma formação de Guia Montessori para se poder exercer o cargo.” (Educadora 1 Montessori); “Foi através do High Scope Portugal e das suas formações profissionais certificadas pelos mesmos.” (Educadora 4 High Scope); “Tirei uma formação na Escola Superior de Educação.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna). A partir das respostas dadas pelas Educadoras, percebemos que estes cursos/formações são realizados por entidades específicas como a Associação Portuguesa Montessori, High Scope Portugal e a Escola Superior de Educação que disponibiliza uma formação no Movimento da Escola Moderna.

Analisando a segunda dimensão: “Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna”, correspondendo às categorias: “Opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos”, “Trabalhar o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades”, “Opinião pessoal sobre mais valia do modelo com que trabalha tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança” e “Relevância da forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma”, as respostas analisadas foram muito idênticas independentemente do Modelo Pedagógico que trabalham.

As educadoras mostraram-nos que nos três modelos pedagógicos, a sua estruturação, os materiais e o papel do Educador são os fatores mais importantes para o desenvolvimento da autonomia da criança. Realçando as palavras mais referidas nestas Entrevistas: Autonomia/Autónoma, Estrutura/Estruturação, Materiais e Educadora/Educador, verificou-

se que independentemente do Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, nestes três modelos os fatores mais importantes são exatamente os mesmos. Com isto se quer dizer que os três modelos estão perfeitamente bem estruturados, dão uma formação ao Educador para ser um Educador do Modelo que escolheu, demonstram-nos uma ligação entre a estrutura, os materiais e o papel do Educador e que apenas em conjunto se consegue criar um excelente modelo pedagógico a pensar na criança e na sua autonomia: “A forma como o ambiente é preparado, como os instrumentos são apresentados, faz com que por si só, tudo se mova através da autonomia das crianças. Sendo um ambiente calmo e respeitador por todos, as crianças sentem-se à vontade para procurarem e desenvolverem diariamente as suas rotinas e acabam por desenvolver cada vez mais a sua autonomia.” (Educadora 2 Montessori); “É importantíssima a estimulação da autonomia da criança desde o momento que nos demonstra que quer fazer algo sozinho, para isso temos de deixar que a criança queira tentar, depois é trabalhado o tentar para conseguir e o tentar e conseguir. Mais tarde é a criança que decide por si o que quer fazer, como quer fazer, o que precisa para fazer e nós Educadores ou Professores, estamos ali para ajudar nos seus pequenos impasses, ajudar nas suas dúvidas, ajudar nos seus esclarecimentos. Quando as crianças crescem com a certeza de que podem tentar até conseguirem, não têm medo de tentar e dessa forma vão se tornando cada vez mais autónomos e com certezas de que o que tentam, conseguem fazer.” (Educadora 4 High Scope); “Estimular a autonomia das crianças é uma prioridade na educação de cada criança, permitir que ela tenha escolhas, que ela possa tomar decisões, consciencializar-se delas e concretizá-las permite que se desenvolva de forma autónoma.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna).

É importante entender a forma como as educadoras desenvolvem a autonomia da criança na sala de aula. As educadoras demonstram-nos que por de trás do desenvolvimento da autonomia, existe uma estrutura, um ambiente/sala preparado, os materiais e a forma como o adulto se apresenta perante as crianças: “O Modelo Montessori tem uma estruturação completamente pensada e preparada para as crianças e a forma como a trabalha é permitindo que a criança se desenvolva de forma autónoma e livre da estruturação tradicional onde o Professor ensina o que quer e a criança aprende o que no momento não tem interesse. A autonomia desenvolve-se quando a criança tem a oportunidade de escolher os seus

caminhos.” (Educadora 1 Montessori); “Na minha sala a criança decide, explora, consegue, ou não consegue, reflete, fala sobre o que sente, argumenta, questiona, pensa sobre as suas decisões, as suas capacidades e limitações e vai crescendo e formando-se uma criança exploradora, autónoma, conquistadora e feliz.” (Educadora 5 High Scope); “o método de trabalho do MEM (Movimento da Escola Moderna) é verdadeiramente prático, autónoma, de escolha, de análise, de reflexão sobre as escolhas. O educador orienta pequenos momentos, mas que mesmo assim para a sua concretização, a criança decide como realiza, se sozinho, se em grupo, deixando abertura para uma decisão autónoma individual ou em grupo, selecionado por eles as tarefas das quais ficam responsáveis.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)

As mais valias que cada educadora nos mostra com a aplicação do seu modelo pedagógico, demonstram-nos a forma como acreditam que o seu modelo é completamente autónomo para a criança: “Antes de escolher este modelo, estudei outros modelos pedagógicos, mas só me identifiquei com este modelo. Senti que não é fácil desformatar de um modelo tradicional, não é fácil modificar a forma como se pensa, como se vê, como se analisa, como se observa, mas ao se entender, ao me integrar com o modelo entendi que não havia melhor modelo para desenvolver a autonomia da criança”. (Educadora 3 Montessori); “este modelo permite que a criança seja autónoma desde que entra na escola, seja nas coisas pequenas como o calçar ou o descalçar, as idas à casa de banho, o colocar as mesas, a limpeza da realização da atividade, isto são alguns exemplos, mais da autonomia física, depois temos a autonomia do pensamento, da escolha, da realização e para tudo se utiliza instrumentos para que as crianças de uma forma autónoma alcancem os seus objetivos.” (Educadora 5 High Scope); “a mais valia deste modelo é uma estruturação pensada na criança. Os encontros pedagógicos, as partilhas entre colegas demonstram-nos que este modelo têm uma equipa enorme a pensar em formas de permitir que as crianças escolham o que desejam, pensem e falem o que sentem, que lutem pelo que querem, que partilham e que vivem em comunidade.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna).

Como cada modelo se aplica, cada educadora mostrou-nos a sua opinião sobre a importância de um conjunto de coisas como a estruturação, o ambiente, o educador, os materiais como os fatores que influenciam o desenvolvimento da autonomia da criança: “não só é essencial a

forma como o modelo é aplicado, como a forma como o educador se apresenta perante o grupo. O educador é um material, tal como os materiais disponíveis para eles aprenderem de forma autónoma, também o Educador tem de se preparar para ajudá-los a encontrar as repostas e a solucioná-las sem lhes dar as repostas.”. (Educadora 3 Montessori); “é essencial a forma como o modelo é aplicado pois ele também foi estruturado a pensar nas crianças e na forma como o adulto deve estar presente e como deve apresentar para que a criança desenvolva a sua autonomia total.” (Educadora 5 High Scope); “É essencial que o modelo seja aplicado na sua base estruturada, mesmo que apenas se aplique o modelo numa sala de aula e não no colégio onde se trabalha, é essencial tentar aplicar o modelo de forma mais fiel possível.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna).

5 Considerações finais/Conclusões

Esta investigação permitiu compreender a forma como a autonomia é desenvolvida em cada modelo Pedagógico, Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna. Toda a investigação realizada a partir da revisão literária e das entrevistas às educadoras que desenvolvem um dos modelos pedagógicos Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna permitiu alcançar as respostas às questões de partida.

Toda a análise de documentos realizada foi bastante rica para o conhecimento individual de cada modelo neste trabalho investigado, sendo os objetivos específicos:

- Compreender os modelos pedagógicos, Maria Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Através desta investigação, todos os modelos foram aprofundados de forma a serem entendidos desde a sua origem à sua prática.

- Identificar as características dos modelos pedagógicos, Maria Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Esta investigação permitiu conhecer a base em que cada modelo se formou e com que características pensadas para todo o funcionamento natural da aprendizagem da criança;

- Perceber a forma como trabalham a autonomia da criança;

Esta investigação mostrou-nos a forma como estes modelos foram pensados para que a autonomia da criança fosse trabalhada diariamente e refletidamente em tudo o que realizam. Todo o processo de aprendizagem é autónomo e evolutivo.

- Entender como a criança consegue ser autónoma;

Estes três modelos pedagógicos demonstram-nos a raiz da sua origem, o pensamento por de trás da escrita de um modelo, e esse pensamento é comum aos três modelos pedagógicos. Eles pensaram em prole da criança, colocando-a no centro da aprendizagem, independentemente das estratégias diferenciadas que utilizam, eles mantêm a criança como a sua principal fonte de aprendizagem

- Mostrar a forma como estes modelos se aplicam e dessa forma desenvolvem a autonomia da criança;

Neste trabalho ficou explícito as diferenças de formação estrutural de modelo pedagógico que estes modelos têm, como os aplicam e com que estratégias.

- Conhecer o dia a dia na sala de atividades,
Este trabalho permitiu através dos descritos e das sugestões de vídeos a visualizar (não sendo possível a realização de visitas aos colégios devido à pandemia COVID-19), uma perfeita noção do dia a dia na sala de atividades de qualquer um dos três modelos pedagógicos aqui referidos.
- Conhecer as atividades desenvolvidas em cada modelo pedagógico;
Este trabalho permitiu através dos descritos e das sugestões de vídeos a visualizar (não sendo possível a realização de visitas aos colégios devido à pandemia COVID-19), uma perfeita noção das atividades, da forma como são aplicadas, ou sugeridas, em qualquer um dos três modelos pedagógicos aqui referidos.
- Perceber o papel do educador para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança;
Um dos fatores mais importantes durante as leituras foi verificar a importância que estes modelos dão à formação específica do Educador de Infância. Neste trabalho é demonstrado que estes modelos pedagógicos valorizam a formação do Educador para que ele eduque a criança em prol da sua autonomia, da sua vontade de querer com a aceitação de que pode fazer o que quer com todo o respeito por si, pelos outros e pelo que nos rodeia.

Perante tais resultados e demonstrando que os três modelos desenvolvem a autonomia de formas diferentes, é muito interessante verificar as três formas estruturadas de modelos pedagógicos que trabalham a autonomia das crianças. A forma como cada modelo foi pensado demonstra que valorizam as crianças para um crescimento feliz através da autonomia, da realização, da procura e da liberdade entre muitos outros aspetos valorativos.

São notórias as diversas estratégias diferenciadas que estes modelos utilizam (através de diferentes materiais, formas de gerir o tempo, interações entre adulto-criança, formas de estar na sala de atividades) para quando a criança realizar o que deseja seja autónoma da sua escolha, consciente do que vai realizar, como o vai realizar, satisfazendo assim os seus quereres e ambições.

Também foi demonstrado o papel importantíssimo do Educador no desenvolvimento da autonomia da criança e surgiu um interesse em verificar a forma como os Educadores se formam nestes modelos em Portugal.

Para a formação de Educadores Montessori, qualquer formação realizada seja em Portugal ou no estrangeiro tem de ser certificada pela Associação Montessori Internacional (AMI). Retirada a informação através do site da Associação Portuguesa Montessori, também demonstra a escassez na formação de Educadores neste modelo e a falta de cursos certificados,

Invistam o vosso tempo e recursos em formação certificada e informação fidedigna. Entendemos a frustração atual pela escassez de formação qualificada. Estamos empenhados em trazer novas oportunidades em todas as modalidades e zonas do país. A APM está a elaborar planos de apoio e de acreditação nacional, para que todos tenham a ajuda necessária na implementação de novos projetos.

Sobre o modelo High Scope, o Mestre Mário Henrique Gomes, descreve no site a Página da Educação, sobre a dificuldade em se ter conhecimento do modelo e das suas formações académicas,

Entre nós, são escassas, as publicações sobre esta temática. Ao nível da formação inicial, há instituições de Ensino Superior a incluírem, nos seus currículos, formação neste modelo. Lamentavelmente, nem sempre é fácil conseguir a abertura das portas, das escolas e colégios que desenvolvem este modelo, à investigação externa. O que é pena, para poder estudar-se a adequação deste modelo à população portuguesa, perceber as suas dificuldades e os seus méritos e divulgá-lo mais junto dos profissionais e das famílias. Se é um modelo que, pelo menos teoricamente, aponta inúmeras vantagens, seria interessante ver as instituições mais abertas, para que comecem a surgir mais estudos com reflexão acerca da sua implementação nos diversos níveis do ensino básico. Apesar de ser um modelo nascido nos anos sessenta, em Portugal não marcou, até ao presente, uma forte presença, estando ainda muito confinado à educação pré-escolar. Seria muito positivo explorá-lo mais e divulgar, com ele, a inegável importância de a aprendizagem ser activa e significativa. Pensamos ser

este o seu ponto forte do modelo High/Scope, a promoção do envolvimento da criança na planificação, desenvolvimento e avaliação das suas actividades de aprendizagem.

No modelo Movimento da Escola Moderna, referido no site² do Movimento da Escola Moderna demonstra um percurso diferente dos outros dois modelos, muito por ter sido criado em Portugal, rapidamente se criaram acordos entre faculdades para se formarem professores que trabalhem neste modelo e assim abranger um núcleo maior de futuros educadores reforçando a colaboração mútua das entidades envolvidas,

Tal colaboração visa estreitar relações de cooperação e intercâmbio entre as partes e realiza-se através da:

- colaboração em actividades de formação, em projetos de investigação e intervenção, desenvolvidos no âmbito nacional e internacional, de forma comparticipada;
- apoio científico-pedagógico a programas de formação contínua de professores;
- colaboração em alguns domínios de ensino e na promoção de ações específicas de formação, nomeadamente na realização conjunta de colóquios, conferências, seminários e actividades similares;
- cooperação no desenvolvimento de ações de prestação de serviços à comunidade, particularmente na promoção da inclusão e do sucesso educativo, para evitar o abandono escolar.

O Movimento da Escola Moderna disponibiliza às instituições com que colabora:

- a informação sobre as práticas educativas e de formação docente que integram o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna;
- a cedência graciosa de todos os números publicados anualmente da revista Escola Moderna;
- o acesso gratuito aos alunos da formação inicial dos cursos de Educação Básica e Secundária e aos alunos de Psicologia Educacional, entre outros, às

² <http://www.movimentoescolamoderna.pt/colaboracao-com-instituicoes-de-ensino-superior/>

ações desenvolvidas nos sábados pedagógicos, organizados pelos Núcleos Regionais;

- a mediação para o acesso a turmas e escolas que colaboram com o MEM, como locais de estágios para os alunos em formação no âmbito da educação.

-

Essas formações podem realizar-se nas seguintes instituições:

- Escola Superior de Educação de Setúbal, Instituto Politécnico de Setúbal
- Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto
- Instituto Piaget de Almada
- Instituto Politécnico de Leiria ISPA
- Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
- Universidade da Madeira
- Universidade de Aveiro
- Universidade de Évora
- Universidade do Algarve

Também durante as pesquisas, foram pesquisadas nas redes sociais (Facebook) páginas e grupos relacionados com os Modelos Pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna, visualizando uma enorme partilha de documentos e atividades, apesar de não terem sido dados utilizados para esta investigação, foram ferramentas importantes de conhecimento e partilha do qual devemos ter acesso³.

³ Assim, apresento os nomes das Páginas ou grupos onde também se pode obter informações sobre atividades, cursos, workshops, bibliografia e diversas partilhas entre profissionais de educação e pais:

- Montessori Portugal; Contos e livros de inspiração Montessori Portugal; Montessori para Famílias; Montessori and Diy Activities; Eu adoto Montessori; Eventos Montessori para miúdos e graúdos Portugal; Montessori Aveiro; Montessori, Waldorf, Piklere, Reggio Emilia; High Scope Teachers; Formação para Educadores de Infância; Educadores de Infância-Movimento da Escola Moderna; MEM Benedita/Leiria; HighScope; Montistory; Organização Montessori do Brasil; HighScope Portugal; Montessoriana Escola Infantil; Escola Montessori São Lourenço; Petit Mondo Montessori Portugal; Escola Montessori do Porto; Lar Montessori; Associação Portuguesa

Outras pesquisas também utilizadas para de uma forma visual entender e perceber todos os pontos de pesquisa desta investigação, foram os diversos vídeos assistidos (Anexo 7, p.85) sobre os Modelos Pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna que estão referidos nos anexos para os leitores poderem visualizar ao pormenor em que consistem estes modelos pedagógicos, as suas origens, os seus princípios, o seu dia a dia, as explicações visuais e explicativas dos materiais, dos espaços das salas entre inúmeras coisas fundamentais para que estas pedagogias sejam autónomas e funcionais para que as crianças vivam com toda a liberdade de escolha de aprendizagem.

Foi sentido ao longo do trabalho que, quanto mais cedo o estudante esmiuçar o conhecimento de cada modelo, mais cedo se deve ou não identificar com um ou mais modelos pedagógicos com os quais possa vir a trabalhar.

O papel do educador, a forma como ele ensina e tem de saber ser e estar, é algo que deve ser ensinado e trabalhado desde o começo do ensino académico. O estudante que ingressa no ensino da área da educação, seja numa instituição pública ou privada, deve ter acesso ao conhecimento da formação do educador em outros modelos pedagógicos. Desta forma seria interessante que as universidades de educação estivessem mais interligadas com alguns modelos pedagógicos, realizassem mais palestras sobre cada modelo, participassem e levassem os seus alunos a congressos de educação e de conhecimento de novos modelos pedagógicos, entre muitas outras coisas que se podem realizar para existir mais divulgação em temas relacionados com a Educação.

Pessoalmente, fez todo o sentido entender a forma como a autonomia é trabalhada em cada modelo pedagógico, percebendo toda a sua investigação científica, como as suas estruturas e os seus princípios permitem de formas diferentes trabalhar para a criança, desenvolvendo a sua autonomia, a sua liberdade, permitindo-lhes uma participação ativa e centrada nelas, tendo opinião e refletindo sobre as suas decisões. Foi extraordinariamente impressionante adquirir estes conceitos e entender a mente de quem pensou neles, o processo da percepção na realização da construção de um modelo pedagógico, da sua estrutura e criação. Verificar a

Montessori; Movimento da Escola Moderna; I Believe in Montessori Education; High Scope; Movimento da Escola Moderna-MEM-Setúbal; Montistory; Montessoriana Escola Infantil; Maria Montessori; Lar Montessori; Atelier Montessori, etc.).

forma como a autonomia foi pensada na estruturação dos modelos pedagógicos e como é aplicada para que a criança se sinta realizada no dia a dia foi gratificante e enriquecedor.

Conforme este trabalho se foi compondo, foi-se verificando a extensa variedade de citações e por vezes longas. Com isto se quer dizer e defender a sua importância e o seu sentido ao longo do trabalho.

Para a explicação de um entendimento claro e não apenas um entendimento interpretado, foi necessário colocar exatamente as longas explicações que os próprios autores descreviam nas suas obras sobre os três modelos pedagógicos aqui abordados. As suas palavras sábias, interpretadas e analisadas por mim, apenas fazem sentido quando se une a complexidade de cada autor ao explicar cada ponto importante na construção de cada modelo pedagógico, centrado na criança e na sua aprendizagem autónoma.

As dificuldades sentidas para a realização deste trabalho foram maioritariamente sobre o extenso tempo de ocupação perante a leitura e visualização de inúmeras documentações em formato texto e vídeo e uma grande demora na realização das entrevistas às Educadoras. Mas tais pesquisas permitiram-me conhecer os modelos pormenorizadamente, entender a forma como cada um trabalha, quais os princípios que os movem e como se movem perante a felicidade da criança através da promoção da autonomia no seu desenvolvimento.

6 Referências

- Alarcão, I. (2009). A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos (Relatório do Estudo, Actas do Seminário realizado em 20 de Maio de 2008 e Parecer) Conselho Nacional de Educação
- Amado, J. (2017). Manual de Investigação Qualitativa, 3ª Ed. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra.
- Amador, M. (2010). Tipos de métodos científicos. Fundação Minerva. Cultura- Ensino e investigação científica.
- Bardin, L. (1977). Análise de Conteúdo. Edições 70 PERSONA.
- Castanheira, M. (2013). Para a História da Educação de Infância em Portugal: O caso de Bragança (1934-1986). Doutoramento em Ciências da Educação. Especialidade História da Educação. Universidade de Lisboa, Instituto da Educação.
- Cardona, M. J. (2008). Contributos para a história do grupo dos profissionais de educação de infância em Portugal. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém.
- Conselho Nacional de Educação (2018). A Educação da Criança dos 0 aos 12 anos. Biblioteca Nacional de Portugal.
- Creswell, J. (2010). Projeto de pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Editora Artmed.
- Esteves, M. (2016). Análise de conteúdo. In Lima, J. A. & Pacheco, J. A. (Org.), Fazer investigação, contributos para a elaboração de dissertações e teses (105-126). Porto: Porto Editora.
- Esteves, R., Oliveira L., Oliveira N. (2018). A vida e a obra de Maria Montessori: a inclusão e a discriminação das crianças. XI SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação.
- Formosinho, J.O., Kishimoto T, & Pinazza M. (2007). Pedagogia(s) da Infância- Dialogando com o Passado construindo o Futuro. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP Brasil.
- Formosinho, J.O. (3ª Edição 2007). - Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto Editora.
- Gibs, G. (2009) – Natureza da análise Qualitativa. ARTMED EDITORAS.A.

- Gomes, M. (2014). Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna. Edições Ecopy.
- Lankshear, C., & Knobel M. (2008). Pesquisa Pedagógica- Do projeto à investigação. Editora Artmed.
- Martins, E. (2004). Os caminhos da historiografia educativa portuguesa: da história à educação. ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n.16.
- Martins, E. (2008). Ideário da Escola Pública Portuguesa ente os séculos XIX e XX. Centro Universitário Moura Lacerda.
- Mogarro, M. (1862-1930). História da educação e formação de professores em Portugal Universidade de Lisboa.
- Montessori, M. (1988). A Criança. Círculo do Livro.
- Montessori, M. (2014). A educação e a paz. Papirus Editora.
- Montessori, M. (1987). Mente absorvente. Editorial Nórdica.
- Montessori, M. (2014). Para educar o potencial humano. Papirus Editora.
- Montessori, M. (1965). Pedagogia científica. Flamboyant.
- Oficina de Educación Iberoamericana (2003). Breve evolução histórica do sistema educativo. Ministério da Educação de Portugal.
- Post, J., Hohmann, M. (2011) Educação de bebés em Infantários. Gulbenkian
- Rezende A. (2019). Maria Montessori e os materiais para o ensino: a materialização de saberes. XVII Seminário Temático. Universidade Federal de Sergipe.
- Rohrs, H. (2010). Maria Montessori. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana
- Salomão, G. (2017). Apostila do Curso de Introdução ao Método Montessori princípios do método de ajuda à vida. Lar Montessori
- Silva, I., Marques L., Mata L., Rosa M. (2016) Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- Spodek, B. (ORG.) (2002). Manual de Investigação em Educação de Infância. Fundação Calouste Gulbenkian.

7 Anexos

Anexo 1: DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Preâmbulo

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, a sua fé nos direitos fundamentais, na dignidade do homem e no valor da pessoa humana e que resolveram favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade mais ampla;

Considerando que as Nações Unidas, na Declaração dos Direitos do Homem, proclamaram que todos gozam dos direitos e liberdades nela estabelecidas, sem discriminação alguma, de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, fortuna ou outra situação;

Considerando que a criança, por motivo da sua falta de maturidade física e intelectual, tem necessidade uma protecção e cuidados especiais, nomeadamente de protecção jurídica adequada, tanto antes como depois do nascimento;

Considerando que a necessidade de tal protecção foi proclamada na Declaração de Genebra dos Direitos da Criança de 1924 e reconhecida na Declaração Universal dos Direitos do Homem e nos estatutos de organismos especializados e organizações internacionais preocupadas com o bem-estar das crianças;

Considerando que a Humanidade deve à criança o melhor que tem para dar, A Assembleia Geral Proclama esta Declaração dos Direitos da Criança com vista a uma infância feliz e ao gozo, para bem da criança e da sociedade, dos direitos e liberdades aqui estabelecidos e com vista a chamar a atenção dos pais, enquanto homens e mulheres, das organizações voluntárias, autoridades locais e Governos nacionais, para o reconhecimento dos direitos e para a necessidade de se empenharem na respectiva aplicação através de medidas legislativas ou outras progressivamente tomadas de acordo com os seguintes princípios:

Princípio 1.º

A criança gozará dos direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

Princípio 2.º

A criança gozará de uma protecção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

Princípio 3.º A

A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.

Princípio 4.º

A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; para este fim, deverão proporcionar-se quer à criança quer à sua mãe cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.

Princípio 5.º

A criança mental e fisicamente deficiente ou que sofra de alguma diminuição social, deve beneficiar de tratamento, da educação e dos cuidados especiais requeridos pela sua particular condição.

Princípio 6.º

A criança precisa de amor e compreensão para o pleno e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade. Na medida do possível, deverá crescer com os cuidados e sob a responsabilidade dos seus pais e, em qualquer caso, num ambiente de afecto e segurança moral e material; salvo em circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não deve ser separada da sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas têm o dever de cuidar especialmente das crianças sem família e das que careçam de meios de subsistência. Para a manutenção dos filhos de famílias numerosas é conveniente a atribuição de subsídios estatais ou outra assistência.

Princípio 7.º

A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o princípio directivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.

Princípio 8.º

A criança deve, em todas as circunstâncias, ser das primeiras a beneficiar de protecção e socorro.

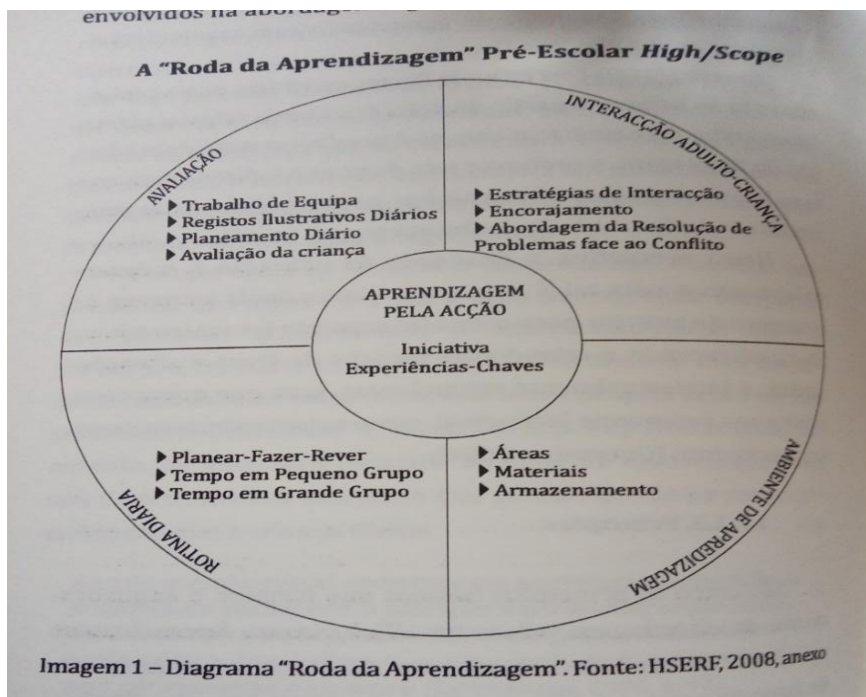
Princípio 9.º

A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração, e não deverá ser objecto de qualquer tipo de tráfico. A criança não deverá ser admitida ao emprego antes de uma idade mínima adequada, e em caso algum será permitido que se dedique a uma ocupação ou emprego que possa prejudicar a sua saúde e impedir o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

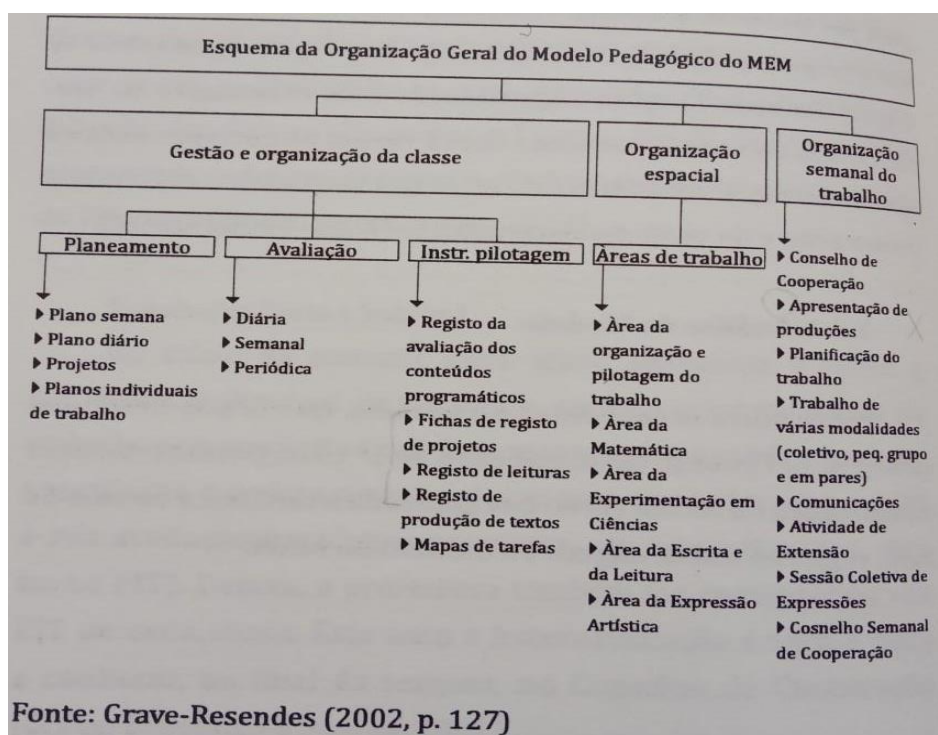
Princípio 10.º

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, e com plena consciência de que deve dedicar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

Anexo 2: A Roda da Aprendizagem Pré-Escolar High/Scope



Anexo 3: Esquema de Organização Geral do Modelo Pedagógico MEM



Anexo 4: Guião da Entrevista

Entrevistador:

Modelo Pedagógico:

Entrevistado:

Data __/__/__

Recursos:

Blocos	Objetivos do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso ou de aferição
BLOCO 1 Legitimação da entrevista	Dar a conhecer a finalidade deste projeto, explicando no que consiste	Agradecer a disponibilidade para a entrevista; garantir a confidencialidade da entrevista; explicitar o objetivo do estudo; explicar o procedimento.	
BLOCO 2 Conhecimento Académico do entrevistado	Conhecer o percurso académico da Educadora	Onde realizou a sua licenciatura? E o mestrado?	
BLOCO 3 Conhecimento do percurso e estudo do modelo Pedagógico	Conhecer como tomou conhecimento do modelo pedagógico que utiliza e que formação realizou/realiza tendo em conta o mesmo	Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha? Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico? Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico	
BLOCO 4 Reflexão sobre a forma como se trabalha a autonomia e qual a mais valia segundo cada Modelo Pedagógico	Entender como na prática se trabalha em cada modelo para o desenvolvimento da autonomia da criança e a importância do desenvolvimento da autonomia da criança.	Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos? Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades? Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança? É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a	

		criança seja mais autónoma? Porquê?	
BLOCO 5 Agradecimentos	Agradecer a disponibilidade do entrevistado.	Obrigada pela sua disponibilidade.	Gostaria de acrescentar mais alguma informação ao que foi dito?

Anexo 5: Tabela 1: Análise Categorial

Dimensão: Conhecimento de como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna		
Categoria	Sub categoria	Unidades de sentido
Estudo/formação realizada para se tornar uma Educadora do modelo pedagógico	Formação específica na pedagogia, certificada e paga	<p>“É obrigatório realizar após o Mestrado em Educação, uma formação de Guia Montessori para se poder exercer o cargo.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“Apesar de todo o entusiasmo em realizar esta formação, ela não foi fácil a nível financeiro, não sendo apenas uma formação financeiramente cara, como não foi realizada em Portugal. Em Portugal ainda não existiam essas formações, mas hoje em dia já é possível realiza-las em Portugal.” (Educadora 2 Montessori)</p> <p>“Primeiramente pensei em tirar o curso de assistente montessori, mas depois abriu um curso para formação de Guia Montessori e não pensei duas vezes apesar do valor da formação em questão”. (Educadora 3 Montessori)</p>
	Formação específica e certificada	<p>“Foi através do High Scope Portugal e das suas formações profissionais certificadas pelos mesmos.” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“Foram várias formações, palestras, workshops.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“Através de formações certificadas pelo High Scope Portugal.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	Formação específica e certificada	<p>“A faculdade proporcionou a minha formação. (Escola Superior de Educação)” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“Foi após o mestrado que tirei o curso na Escola Superior de Educação” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“Tirei uma formação na Escola Superior de Educação.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>
Categoria		Unidades de sentido
	Não existe continuidade	<p>“Não. Existem cursos, formações, palestras, congressos que os profissionais podem sempre realizar.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“Não existe uma continuidade nas formações, mas uma continuidade de partilha de experiências, uma continuidade em assistir a palestras, a congressos, a ler e a reler todos os dados existentes sobre Maria Montessori e o eu Método.” (Educadora 2 Montessori)</p>

Continuidade da formação		“Não.” (Educadora 3 Montessori)
	Não existe formação continuada	<p>“Não, mas existem muitas formações a realizar para se tornarem preparados para assumir um papel de Educador do Modelo High Scope” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“Não.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“Não necessariamente, mas o educador deve proporcionar a si mesmo a aprendizagem e investigação de mais formações, mais palestras, mais partilhas entre colegas e dessa forma mais divulgação sobre este modelo.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	Existe formação continuada	<p>“sim, nomeadamente os sábados pedagógicos, os congressos, os seminários, entre outros e acrescentou que é de fácil acesso e as pessoas podem saber mais sobre este modelo através do site do Movimento da Escola Moderna.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“sim, uma série de encontros pedagógicos, seminários, os sábados pedagógicos, os congressos, entre outras, de forma a realizar uma contínua formação.” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“Existem os sábados pedagógicos, os congressos, uma grande partilha de vivências entre colegas do Movimento da Escola Moderna.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>

Dimensão: Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Categoria	Sub categoria	Unidades de sentido
	Importância do desenvolvimento da autonomia da criança	<p>“a estimulação da autonomia das crianças é muito importante, ainda antes dos 3-5 anos as crianças devem ter as ferramentas necessárias para iniciarem a sua autonomia.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“A forma como o ambiente é preparado, como os instrumentos são apresentados faz com que por si só, tudo se mova através da autonomia das crianças. Sendo um ambiente calmo e respeitador por todos, as crianças sentem-se à vontade para procurarem e desenvolverem diariamente as suas rotinas e acabam por desenvolver cada vez mais a sua autonomia.” (Educadora 2 Montessori)</p>

Opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos		“é um dos fatores mais importantes se pensarmos na evolução do ser humano”. (Educadora 3 Montessori)
	Importância do desenvolvimento da autonomia da criança	<p>“é importantíssima a estimulação da autonomia da criança desde o momento que nos demonstra que quer fazer algo sozinho, para isso temos de deixar que a criança queira tentar, depois é trabalhado o tentar para conseguir e o tentar e conseguir. Mais tarde é a criança que decide por si o que quer fazer, como quer fazer, o que precisa para fazer e nós Educadores ou Professores, estamos ali para ajudar nos seus pequenos impasses, ajudar nas suas dúvidas, ajudar nos seus esclarecimentos. Quando as crianças crescem com a certeza de que podem tentar até conseguirem, não têm medo de tentar e dessa forma vão se tornando cada vez mais autónomos e com certezas de que o que tentam, conseguem fazer.” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“A estimulação da autonomia da criança é um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento dela mesma. Temos de permitir que a criança explore as suas capacidades e as suas limitações, temos de lhes mostrar que estamos ali apenas para as auxiliar e não comandar.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“É mesmo essencial estimular a autonomia da criança e não permitir que ela necessite do adulto para coisas que ela já sabe realizar, mas simplesmente é mais fácil para ela ter o adulto por perto e realizar pequenas coisas por ela.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	Importância do desenvolvimento da autonomia da criança	<p>“estimular a autonomia das crianças é uma prioridade na educação de cada criança, permitir que ela tenha escolhas, que ela possa tomar decisões, consciencializar-se delas e concretizá-las permite que se desenvolva de forma autónoma.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“estimular a autonomia da criança é muito importante, pois a criança tem de ser incentivada a querer realizar as suas rotinas, as atividades que decide realizar ou as propostas de forma a sentir que é capaz de concretizar o que planeou.” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“estimular a autonomia da criança proporciona-lhe uma maior capacidade de iniciar mais cedo as suas aventuras exploratórias.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>
Categoria	Subcategoria	Unidades de sentido
	Estruturação autónoma, ambiente	“O Modelo Montessori tem uma estruturação completamente pensada e preparada para as crianças e a forma como a trabalha é permitindo que a criança se desenvolva de forma autónoma e livre

	preparado, materiais e educador preparado	<p>da estruturaco tradicional onde o Professor ensina o que quer e a criança aprende o que no momento não tem interesse. A autonomia desenvolve-se quando a criança tem a oportunidade de escolher os seus caminhos.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“O Ambiente preparado, os materiais disponíveis, um Guia ou um Assistente Montessori preparado são as bases essenciais para o desenvolvimento da autonomia da criança.” (Educadora 2 Montessori)</p> <p>“de uma forma muito simples, pois toda a disposio da sala, do meio ambiente e dos materiais se unem numa harmonia enriquecedora”. (Educadora 3 Montessori)</p>
Trabalhar o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades	Adulto preparado, autonomia e orientao. Participao ativa na sua avaliao.	<p>“O modelo High Scope permite ao adulto gerir muito bem o dia a dia em sala e o desenvolvimento da autonomia está implícita em todos os processos do dia a dia. Mesmo em momentos de orientao as crianças também aprendem as suas estratégias para as propostas dadas.” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“Na minha sala a criança decide, explora, consegue, ou não consegue, reflete, fala sobre o que sente, argumenta, questiona, pensa sobre as suas decisões, as suas capacidades e limitaes e vai crescendo e formando-se uma criança exploradora, autónoma, conquistadora e feliz.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“ através da análise que faço sobre as crianças, sobre o que elas já fazem, ainda não conseguem, o que mais gostam e menos gostam. Incentivo a que sejam autnomas nas suas decisões. Para isso acontecer tenho de conhecer todas as crianças muito bem para saber como falar e incentivar cada uma a desenvolver a sua autonomia e as suas capacidades.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	Autonomia, escolha, participao ativa no plano de dia, trabalho individual e em grupo.	<p>“O método de trabalho do MEM (Movimento da Escola Moderna)  verdadeiramente prático, autónoma, de escolha, de análise, de reflexão sobre as escolhas. O educador orienta pequenos momentos, mas que mesmo assim para a sua concretizao, a criança decide como realiza, se sozinho, se em grupo, deixando abertura para uma decisão autónoma individual ou em grupo, selecionado por eles as tarefas das quais ficam responsáveis.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“Diariamente, em praticamente todo o tempo em que as crianças estão na escola se trabalha para o seu desenvolvimento autnomo, de forma a permitir que as crianças tenham voz, deem a sua opinião, decidam por si e concretizem os seus objetivos.” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p>

		<p>“O dia a dia é criado para que a criança seja autónoma nas suas escolhas.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>
<p>Categoria</p>	<p>Sub categoria</p>	<p>Unidades de sentido</p>
<p>Opinião pessoal sobre mais valia do modelo com que trabalha tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança</p>	<p>Estruturação, e materiais</p>	<p>“É a sua estruturação, a forma como o modelo foi estruturado, permite que a criança seja autónoma desde que entra para uma sala Montessori, quer seja em creche, em jardim de infância ou no primeiro ciclo.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“Maria Montessori demonstra um método especificamente e apenas a pensar nas crianças e como elas vêm e sentem as coisas. A forma como as coisas tem de ser, o ambiente, os materiais, tudo foi criado para a criança ver, chegar, tocar, perceber, sem necessitar da ajuda de um adulto. Por essa razão somos Guias Montessori.” (Educadora 2 Montessori)</p> <p>“Antes de escolher este modelo, estudei outros modelos pedagógicos, mas só me identifiquei com este modelo. Senti que não é fácil desformatar de um modelo tradicional, não é fácil modificar a forma como se pensa, como se vê, como se analisa, como se observa, mas ao se entender, ao me integrar com o modelo entendi que não havia melhor modelo para desenvolver a autonomia da criança”. (Educadora 3 Montessori)</p>
	<p>Estruturação</p>	<p>“É essencialmente a sua estrutura, o seu pensamento, a forma como tudo está pensado para que as crianças se desenvolvam pelo seu pensamento, pelo seu querer.” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“este modelo permite que a criança seja autónoma desde que entra na escola, seja nas coisas pequenas como o calçar ou o descalçar, as idas à casa de banho, o colocar as mesas, a limpeza da realização da atividade, isto são alguns exemplos, mais da autonomia física, depois temos a autonomia do pensamento, da escolha, da realização e para tudo se utiliza instrumentos para que as crianças de uma forma autónoma alcancem os seus objetivos.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“a mais valia é a estruturação do modelo, a forma como ele foi planeado para dar todas as ferramentas necessárias às crianças para que se desenvolvam de forma autónoma.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	<p>Estruturação</p>	<p>“a mais valia deste modelo é uma estruturação pensada na criança. Os encontros pedagógicos, as partilhas entre colegas demonstramos que este modelo têm uma equipa enorme a pensar em formas de permitir que as crianças escolham o que desejam, pensem e falem o que sentem, que lutem pelo que querem, que partilham e que</p>

		<p>vivem em comunidade.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“A estrutura do modelo e o papel do educador são dois dos fatores mais importantes deste modelo e que a mais valia deste modelo são pela sensibilização de que a criança é capaz de escolher o seu próprio caminho. ” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“É a forma como o modelo foi criando, os seus princípios, a sua estrutura, são a mais valia deste modelo para trabalharem o desenvolvimento da autonomia da criança.” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>
Categoria	Sub categoria	Unidades de sentido
Relevância da forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma	Materiais e papel do Educador	<p>“Sim, a forma como este modelo é aplicado, dá às crianças a possibilidade diária de explorarem os temas que quiserem através dos materiais disponíveis.” (Educadora 1 Montessori)</p> <p>“É essencial, mas não só, um Educador preparado é mais essencial, pois ele é um exemplo diário que as crianças observam atentamente.” (Educadora 2 Montessori)</p> <p>“não só é essencial a forma como o modelo é aplicado, como a forma como o educador se apresenta perante o grupo. O educador é um material, tal como os materiais disponíveis para eles aprenderem de forma autónoma, também o Educador tem de se preparar para ajudá-los a encontrar as repostas e a solucioná-las sem lhes dar as respostas.”. (Educadora 3 Montessori)</p>
	Estruturação e papel do Educador	<p>“é necessário haver uma estrutura solidificada, seja que método for, desde que seja com os princípios de que a criança é o centro de toda a aprendizagem.” (Educadora 4 High Scope)</p> <p>“é essencial a forma como o modelo é aplicado pois ele também foi estruturado a pensar nas crianças e na forma como o adulto deve estar presente e como deve apresentar para que a criança desenvolva a sua autonomia total.” (Educadora 5 High Scope)</p> <p>“sim, a forma como o modelo é aplicado e a forma como o educador se dá perante o grupo é importante para que a criança seja mais autónoma.” (Educadora 6 High Scope)</p>
	Estruturação, materiais e	<p>“sim, a estruturação é fundamental, são necessários pilares como o educador, a escola, os materiais, os colegas e uma logística</p>

	<p>papel do educador</p>	<p>simplificada dos papéis que cada adulto tem de ter para formar cada criança de forma autónoma.” (Educadora 7 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“Sim, é essencial que o modelo seja aplicado com todas as suas ferramentas e estrutura.” (Educadora 8 Movimento da Escola Moderna)</p> <p>“É essencial que o modelo seja aplicado na sua base estruturada, mesmo que apenas se aplique o modelo numa sala de aula e não no colégio onde se trabalha, é essencial tentar aplicar o modelo de forma mais fiel possível. ” (Educadora 9 Movimento da Escola Moderna)</p>
--	--------------------------	---

Anexo 6: Formulário de consentimento informado para participação na investigação

Título do estudo: “A promoção do desenvolvimento da autonomia da criança no contexto de três modelos pedagógicos: Montessori, High Scope e Movimento da escola moderna”

Investigadores: Andreia Ferreira (Instituto Superior de Educação e Ciências)

Propósito do Estudo: Pretende-se com este estudo aprofundar a forma como cada modelo pedagógico: Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna trabalha para a promoção do desenvolvimento da autonomia da criança, analisando a origem de cada modelo, estrutura e o papel do educador.

Este documento é um termo de consentimento para a sua participação voluntária na investigação.

Agradeço por concordar na participação desta investigação através de uma entrevista.

Sendo exigido através dos procedimentos éticos para investigações académicas que os/as entrevistados/as concordem explicitamente em ser entrevistados/as é também crucial que se entenda como as informações resultantes da entrevista serão utilizadas. Pretende-se com este formulário de consentimento garantir que entende o propósito da sua participação e que concorda com as condições de participação. Poderá, no entanto, desistir da participação a qualquer momento.

Técnicas de recolha de dados e procedimentos:

Será realizada uma entrevista com uma duração estimada de 20 minutos. A entrevista será gravada em áudio e a entrevistadora poderá tirar notas. A entrevista será dividida em duas partes: 1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna. 2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna.

Confidencialidade:

As informações recolhidas durante a entrevista serão mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicações científicas. As entrevistas serão transcritas e apenas a

investigadora do projeto terá acesso ao ficheiro áudio. Todos os dados serão analisados apenas e só para efeitos de investigação pela investigadora, sendo que os dados pessoais serão armazenados com segurança.

Acordo para citações

Pretendo utilizar breves citações das entrevistas na redação do trabalho final de mestrado.

Por favor, coloque uma cruz nas afirmações que concorda:

Desejo rever as notas, transcrições ou outros dados recolhidos durante a minha entrevista.	
Aceito ser citado/a diretamente se o meu nome for mantido em sigilo, sendo utilizado um pseudónimo. Não permito a divulgação da minha profissão	
Aceito ser citado/a diretamente se o meu nome for mantido em sigilo (pseudónimo), mas apresentando a minha profissão.	
Aceito ser citado/a diretamente e autorizo a apresentação do meu nome e profissão.	

Contactos e questões:

Se tiver quaisquer perguntas, comentários, preocupações ou reclamações sobre o estudo, por favor, não hesite em contactar Andreia Ferreira (e-mail).

Assinar o formulário de consentimento informado

Eu li (ou alguém me leu) este formulário e estou ciente de que estou a ser convidado a participar numa investigação. Eu tive a oportunidade de fazer perguntas e terem-me respondido para minha satisfação. Concordo voluntariamente em participar neste estudo.

Eu não estou a desistir de quaisquer direitos legais ao assinar este formulário. Ficarei com uma cópia deste formulário.

Nome legível da pessoa que obteve o consentimento	Assinatura da pessoa que obteve o consentimento
_____	_____
	Data e Hora

Investigador/Equipa de investigação

Eu expliquei em que consistia o estudo ao participante ou ao/à seu/sua representante antes de solicitar a assinatura acima. Não há espaços em branco no documento. Uma cópia deste formulário foi entregue ao participante ou seu representante.

Nome legível da pessoa que obteve o consentimento	Assinatura da pessoa que obteve o consentimento
_____	_____
	Data e Hora

Anexo 7: Transcrição das entrevistas a Educadores de Infância que utilizam os modelos Pedagógicos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna na sala de atividades.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori.

Iniciando a entrevista a uma Educadora Montessori, colocando a primeira pergunta, “Onde realizou a sua licenciatura” a Educadora responde que foi no Instituto Piaget.

Na questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)” A educadora responde que foi no mesmo local onde realizou a licenciatura.

Relativamente à questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha” a Educadora refere que foi após ser mãe, quando teve a necessidade de escolher o colégio onde iria colocar o seu filho e aí deparou-se com o Modelo Montessori.

À questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” A Educadora refere que se tornou Guia Montessori há cerca de 3 anos.

Questionada sobre “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico” A educadora refere que para este Modelo Pedagógico, é obrigatório realizar após o Mestrado em Educação, uma formação de Guia Montessori para se poder exercer o cargo.

Sobre a questão se “Existe uma continuidade nas formações” A Educadora refere que não. Existem cursos, formações, palestras, congressos que os profissionais podem sempre realizar.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança no modelo Montessori?

Relativamente à segunda parte da Entrevista, a Educadora, responde à questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” dizendo que a estimulação da autonomia das crianças é muito importante, ainda antes dos 3-5 anos as crianças devem ter as ferramentas necessárias para iniciarem a sua autonomia.

À questão de “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” A educadora refere que o Modelo Montessori tem uma estruturação completamente pensada e preparada para as crianças e a forma como a trabalha é permitindo

que a criança se desenvolva de forma autónoma e livre da estruturação tradicional onde o Professor ensina o que quer e a criança aprende o que no momento não tem interesse. A autonomia desenvolve-se quando a criança tem a oportunidade de escolher os seus caminhos. Sobre a questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?” a educadora responde que é a sua estruturação, a forma como o modelo foi estruturado, permite que a criança seja autónoma desde que entra para uma sala Montessori, quer seja em creche, em jardim de infância ou no primeiro ciclo.

À última questão, “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a Educadora refere que sim, que sente que a forma como este modelo é aplicado, dá às crianças a possibilidade diária de explorarem os temas que quiserem através dos materiais disponíveis.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna

Iniciado a entrevista com a questão “Onde realizou a sua licenciatura” a Educadora respondeu que foi no Instituto de Educação- Universidade do Minho e o seu mestrado também respondendo assim há segunda questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”.

Relativamente há questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha” a educadora responde que foi quando começou a trabalhar num colégio tradicional onde uma colega estava a tirar uma formação como assistente operacional.

Sobre a questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” A Educadora refere que apenas se formou o ano passado pela Associação Portuguesa Montessori.

Há questão “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico” a educadora referiu que primeiramente penso em tirar o curso de assistente Montessori, mas depois abriu um curso para formação de Guia Montessori e não pensou duas vezes apesar do valor da formação em questão.

Sobre se “Existe uma continuidade nas formações” a educadora refere que não.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Na segunda parte da entrevista, na questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora refere que é um dos fatores mais importantes se pensarmos na evolução do ser humano.

Perante a questão de “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora refere que de uma forma muito simples pois toda a disposição da sala, do meio ambiente e dos materiais se une numa harmonia enriquecedora.

Há questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança? A educadora refere que antes de escolher formar-se neste modelo, estudou outros modelos pedagógicos, mas reconhece que por este se identificou. Sentiu que não é fácil desformatar de um modelo tradicional, não é fácil modificar a forma como se pensa, como se vê, como se analisa, como se observa, mas ao se entender, ao se integrar com o modelo entendeu que não havia melhor modelo para desenvolver a autonomia da criança.

Finalizando a entrevista, a educadora há questão “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” responde que não só é essencial a forma como o modelo é aplicado, como a forma como o educador se apresenta perante o grupo. A educadora considera ainda que o educador é um material, tais como os materiais disponíveis para eles aprenderem de forma autónoma, também o Educador tem de se preparar para ajudá-los a encontrar as repostas e a solucioná-las sem lhes dar as repostas.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna

Relativamente à primeira questão da entrevista “Onde realizou a sua licenciatura” A Educadora respondeu na Escola Superior de Educação do Porto.

Sobre a segunda questão, “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”, a Educadora respondeu que o realizou na mesma instituição sendo todo o seu percurso Académico realizado na Escola Superior de Educação do Porto

Na questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha” a Educadora respondeu que foi durante o mestrado, quando assistiu à palestra de uma professora a falar sobre o modelo Montessori, sobre quem era Maria Montessori e nesse dia foi ler mais sobre Maria Montessori e apaixonou-se pela sua forma de pensar, de analisar, de observar, a sua inspiração que nada mais era do que as crianças.

HÁ questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” A educadora respondeu há cerca de oito anos, formei-me como Guia Montessori.

Relativamente à questão “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico” A educadora recordou que apesar de todo o entusiasmo em realizar esta formação, ela não foi fácil a nível financeiro, não sendo apenas uma formação financeiramente cara, como não foi realizada em Portugal. Refere ainda que em Portugal ainda não existiam essas formações, mas hoje em dia já é possível realiza-las em Portugal.

Sobre a questão “Existe uma continuidade nas formações” A educadora refere que não existe uma continuidade nas formações, mas uma continuidade de partilha de experiências, uma continuidade em assistir a palestras, a congressos, a ler e a reler todos os dados existentes sobre Maria Montessori e o eu Método.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Na segunda parte da entrevista a Educadora à questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” diz-nos que a forma como o ambiente é preparado, como os instrumentos são apresentados faz com que por si só, tudo se mova através da autonomia das crianças. Sendo um ambiente calmo e respeitador por todos, as crianças sentem-se à vontade para procurarem e desenvolverem diariamente as suas rotinas e acabam por desenvolver cada vez mais a sua autonomia.

Sobre a questão “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a Educadora simplifica que o Ambiente preparado, os materiais disponíveis, um Guia ou um Assistente Montessori preparado são as bases essenciais para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Há questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?”, a educadora explica que Maria Montessori demonstra um método especificamente e apenas a pensar nas crianças e como elas vêm e sentem as coisas. A forma como as coisas tem de ser, o ambiente, os materiais, tudo foi criado para a criança ver, chegar, tocar, perceber, sem necessitar da ajuda de um adulto, por essa razão somos Guias Montessori.

Na última questão desta entrevista, “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?”, a Educadora responde que é essencial, mas não só, um Educador preparado é mais essencial, pois ele é um exemplo diário que as crianças observam atentamente.

Entrevista a Educadoras que utilizam o modelo High Scope.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna

Iniciando a entrevista com a Educadora do Modelo High Scope, há primeira questão “Onde realizou a sua licenciatura” a educadora respondeu, no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo e o seu mestrado também no mesmo local, respondendo assim à segunda questão colocada “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”.

Sobre a questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”, a educadora respondeu que foi através de uma colega de curso que na altura tinha uma irmã pequenina que frequentava um colégio com este modelo. Através das partilhas de experiências, teve curiosidade em saber mais sobre o modelo pedagógico.

Respondendo à questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico, a educadora refere que há cerca de quatro anos.

Perante a questão “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”, a educadora responde que foi através do High Scope Portugal e das suas formações profissionais certificadas pelos mesmos.

Sobre a questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora responde que não, mas existem muitas formações a realizar para se tornarem preparados para assumir um papel de Educador do Modelo High Scope.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança no modelo, High Scope

Perante a segunda parte da entrevista a Educadora à questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora diz que é importantíssima a estimulação da autonomia da criança desde o momento que nos demonstra que quer fazer algo sozinho, para isso temos de deixar que a criança queira tentar, depois é trabalhado o tentar para conseguir e o tentar e conseguir. Mais tarde é a criança que decide por si o que quer fazer, como quer fazer, o que precisa para fazer e nós Educadores ou Professores, estamos ali para ajudar nos seus pequenos impasses, ajudar nas suas dúvidas, ajudar nos seus esclarecimentos. Quando as crianças crescem com a certeza de que podem tentar até conseguirem, não têm medo de tentar e dessa forma vão se tornando cada vez mais autónomos e com certezas de que o que tentam, conseguem fazer.

À questão “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora responde que o modelo High Scope permite ao adulto gerir muito bem o dia a dia em sala e o desenvolvimento da autonomia está implícita em todos os processos do dia a dia. Mesmo em momentos de orientação as crianças também aprendem as suas estratégias para as propostas dadas.

Sobre a questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (High Scope) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?” a educadora responde que é essencialmente a sua estrutura, o seu pensamento, a forma como tudo está pensado para que as crianças se desenvolvam pelo seu pensamento, pelo seu querer.

Finalizando com a pergunta “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a educadora responde que é necessário haver uma estrutura solidificada, seja que método for, desde que seja com os princípios de que a criança é o centro de toda a aprendizagem.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora do Modelo Pedagógico: High Scope

Iniciando a entrevista e colocando a primeira questão “Onde realizou a sua licenciatura” a educadora responde, no Politécnico de Lisboa, tanto como o mestrando, respondendo assim à segunda questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”.

Sobre a questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha” a educadora responde foi, através da faculdade, numa aula em que uma educadora que desenvolvia este modelo foi convidada a ir à faculdade mostrar-lhes o que era o modelo High Scope.

Há questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” a educadora responde há dois anos.

Perante a pergunta “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”, a educadora responde que foram várias formações, palestras, workshops.

Relativamente à questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora responde que não.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Iniciando a segunda parte da entrevista, segundo a pergunta “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora responde que a estimulação da autonomia da criança é um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento dela mesma. A educadora acrescenta que temos de permitir que a criança explore as suas capacidades e as suas limitações, temos de lhes mostrar que estamos ali apenas para as auxiliar e não comandar.

Sobre esta questão “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora responde que na sua sala a criança decide, explora, consegue, ou não consegue, reflete, fala sobre o que sente, argumenta, questiona, pensa sobre as suas decisões, as suas capacidades e limitações e vai crescendo e formando-se uma criança exploradora, autónoma, conquistadora e feliz.

À questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (High Scope) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?”, a educadora responde que este

modelo permite que a criança seja autónoma desde que entra na escola, seja nas coisas pequenas como o calçar ou o descalçar, as idas à casa de banho, o colocar as mesas, a limpeza da realização da atividade, isto são alguns exemplos, mais da autonomia física, depois temos a autonomia do pensamento, da escolha, da realização e para tudo se utiliza instrumentos para que as crianças de uma forma autónoma alcancem os seus objetivos.

Finalizando com a pergunta “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a Educadora responde dizendo que sim, que é essencial a forma como o modelo é aplicado pois ele também foi estruturado a pensar nas crianças e na forma como o adulto deve estar presente e como deve apresentar para que a criança desenvolva a sua autonomia total.

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora de um Modelo Pedagógico: Montessori, High Scope ou Movimento da Escola Moderna

Iniciando com a pergunta “Onde realizou a sua licenciatura”, a educadora responde na Universidade de Benfica e realizou o mestrado no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo respondendo assim à segunda questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”

Perante a pergunta “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha” a Educadora responde que foi através de uma amiga que já trabalhava numa escola High Scope.

Sobre a pergunta “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” a educadora respondeu há cerca de dois anos.

Questionada sobre “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico” a educadora responde que foi através de formações certificadas pelo High Scope Portugal.

Na questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora responde que não necessariamente, mas o educador deve proporcionar a si mesmo a aprendizagem e investigação de mais formações, mais palestras, mais partilhas entre colegas e dessa forma mais divulgação sobre este modelo.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Iniciando a segunda parte da entrevista, à pergunta “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora responde que é mesmo essencial estimular a autonomia da criança e não permitir que ela necessite do adulto para coisas que ela já sabe realizar, mas simplesmente é mais fácil para ela ter o adulto por perto e realizar pequenas coisas por ela.

Sobre a segunda pergunta “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora responde que através da análise que faz sobre as crianças, sobre o que elas já fazem, ainda não conseguem, o que mais gostam e menos gostam, incentiva a que sejam autónomas nas suas decisões, acrescenta ainda que para isso acontecer tem de conhecer todas as crianças muito bem para saber como falar e incentivar cada uma a desenvolver a sua autonomia e as suas capacidades.

Perante a questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (High Scope) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?” a educadora respondeu que a mais valia era a estruturação do modelo, a forma como ele foi planeado para dar todas as ferramentas necessárias às crianças para que se desenvolvam de forma autónoma.

Finalizando com a pergunta “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a educadora responde que sim, que a forma como o modelo é aplicado e a forma como o educador se dá perante o grupo é importante para que a criança seja mais autónoma.

Entrevista a Educadoras que utilizam o modelo Movimento da Escola Moderna sala de atividades

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora do Modelo Pedagógico: Movimento da Escola Moderna

Iniciando a entrevista com a pergunta “Onde realizou a sua licenciatura” a Educadora respondeu na Escola Superior de Educação e também o mestrado, respondendo assim à seguinte questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)”

Sobre a questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”, a educadora respondeu que foi na faculdade.

Há questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico” a educadora responde há nove anos.

Relativamente à questão “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico” a educadora responde que a faculdade proporciona a sua formação.

Sobre esta questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora diz que sim, nomeadamente os sábados pedagógicos, os congressos, os seminários, entre outros e acrescentou que é de fácil acesso e as pessoas podem saber mais sobre este modelo através do site do Movimento da Escola Moderna.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança no modelo Movimento da Escola Moderna

Questionada sobre “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora responde que estimular a autonomia das crianças é uma prioridade na educação de cada criança, permitir que ela tenha escolhas, que ela possa tomar decisões, consciencializar-se delas e concretizá-las permite que se desenvolva de forma autónoma.

Perante a questão “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?”, a educadora responde que o método de trabalho do MEM (Movimento da Escola Moderna) é verdadeiramente prático, autónoma, de escolha, de análise, de reflexão sobre as escolhas. Acrescenta ainda, que o educador orienta pequenos momentos, mas que mesmo assim para a sua concretização, a criança decide como realiza, se sozinho, se em grupo, deixando abertura para uma decisão autónoma individual ou em grupo, selecionado por eles as tarefas das quais ficam responsáveis.

Há questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Movimento da Escola Moderna) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?”, a educadora

responde que a mais valia deste modelo é uma estruturação pensada na criança. Os encontros pedagógicos, as partilhas entre colegas demonstram-nos que este modelo têm uma equipa enorme a pensar em formas de permitir que as crianças escolham o que desejam, pensem e falem o que sentem, que lutem pelo que querem, que partilham e que vivem em comunidade. Sobre a última questão “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a educadora reforça que sim, que a estruturação é fundamental, que são necessários pilares como o educador, a escola, os materiais, os colegas e uma logística simplificada dos papéis que cada adulto tem de ter para formar cada criança de forma autónoma.

Entrevista a Educadoras que utilizam o modelo Movimentos da Escola Moderna na sala de atividades

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora do Modelo Pedagógico: Movimento da Escola Moderna

Iniciando a entrevista com a questão “Onde realizou a sua licenciatura” a educadora respondeu na Escola Superior de Lisboa e o mestrado também, respondendo assim à segunda questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha).

Respondendo à questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”, a educadora respondeu que foi durante a sua Licenciatura.

Há questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”, a educadora respondeu há cerca de sete anos.

Sobre a pergunta “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”, a educadora referiu que foi após o mestrado que tirou o curso na Escola Superior de Educação.

Relativamente à questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora diz que sim, uma série de encontros pedagógicos, seminários, os sábados pedagógicos, os congressos, entre outras, de forma a realizar uma contínua formação.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Perante a questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora responde que estimular a autonomia da criança é muito importante, pois a criança tem de ser incentivada a querer realizar as suas rotinas, as atividades que decide realizar ou as propostas de forma a sentir que é capaz de concretizar o que planeou.

Questionada sobre “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora responde que diariamente, em praticamente todo o tempo em que as crianças estão na escola se trabalha para o seu desenvolvimento autónomo, de forma a permitir que as crianças tenham voz, deem a sua opinião, decidam por si e concretizem os seus objetivos.

Respondendo à questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Movimento da Escola Moderna) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?” a educadora diz-nos que a estrutura do modelo e o papel do educador são dois dos fatores mais importantes deste modelo e que a mais valia deste modelo são pela sensibilização de que a criança é capaz de escolher o seu próprio caminho.

Finalizando a entrevista, à questão “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê?” a educadora diz que sim, que é essencial que o modelo seja aplicado com todas as suas ferramentas e estrutura.

Entrevista a Educadoras que utilizam o modelo Movimentos da Escola Moderna na sala de atividades

1ª Parte – Conhecimento do percurso académico da Educadora e a forma como se tornou uma Educadora do Modelo Pedagógico: Movimento da Escola Moderna

Iniciando a entrevista com a questão “Onde realizou a sua licenciatura” a educadora respondeu na Escola Superior de Lisboa e o mestrado também, respondendo assim à segunda questão “Onde realizou o seu mestrado (caso tenha).

Respondendo à questão “Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”, a educadora respondeu que foi durante um estágio de mestrado em jardim de infância.

Há questão “Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”, a educadora respondeu há cerca de quatro anos.

Sobre a pergunta “Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”, a educadora respondeu que tirou uma formação na Escola Superior de Educação.

Relativamente à questão “Existe uma continuidade nas formações” a educadora diz que existem os sábados pedagógicos, os congressos, uma grande partilha de vivências entre colegas do Movimento da Escola Moderna.

2ª Parte – Como se desenvolve a autonomia da criança nos modelos Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Perante a questão “Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?” a educadora responde que estimular a autonomia da criança proporciona-lhe uma maior capacidade de iniciar mais cedo as suas aventuras exploratórias.

Questionada sobre “Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?” a educadora responde que o dia a dia é criado para que a criança seja autónoma nas suas escolhas.

Respondendo à questão “Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Movimento da Escola Moderna) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?” a educadora refere que é a forma como o modelo foi criando, os seus princípios, a sua estrutura, são a mais valia desde modelo para trabalharem o desenvolvimento da autonomia da criança.

Finalizando a entrevista, à questão “É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”, a educadora diz-nos que é essencial que o modelo seja aplicado na sua base estruturada, mesmo que apenas se aplique o modelo numa sala de aula e não no colégio onde se trabalha, é essencial tentar aplicar o modelo de forma mais fiel possível.

Anexo 8: Quadro- Entrevistas Educadores Montessori, High Scope e Movimento da Escola Moderna

Educadora 1 – Modelo Montessori					
1ª Parte					
Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Instituto Piaget	Instituto Piaget	após ser mãe, quando teve a necessidade de escolher o colégio onde iria colocar o seu filho e aí deparou-se com o Modelo Montessori.	há cerca de três anos	é obrigatório realizar após o Mestrado em Educação, uma formação de Guia Montessori para se poder exercer o cargo.	não. Existem cursos, formações, palestras, congressos que os profissionais podem sempre realizar.
2ª parte					
“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		
a estimulação da autonomia das crianças é	o Modelo Montessori tem uma estruturação	é a sua estruturação, a forma como o modelo foi	sim, sente que a forma como este modelo é aplicado, dá às		

<p>muito importante, ainda antes dos 3-5 anos as crianças devem ter as ferramentas necessárias para iniciarem a sua autonomia.</p>	<p>completamente pensada e preparada para as crianças e a forma como a trabalha é permitindo que a criança de desenvolva de forma autónoma e livre da estruturação tradicional onde o Professor ensina o que quer e a criança aprende o que no momento não tem interesse. A autonomia desenvolve-se quando a criança tem a oportunidade de escolher os seus caminhos.</p>	<p>estruturado, permite que a criança seja autónoma desde que entra para uma sala Montessori, quer seja em creche, em jardim de infância ou no primeiro ciclo.</p>	<p>crianças a possibilidade diária de explorarem os temas que quiserem através dos materiais disponíveis.</p>		
<p>Educadora 2 – Modelo Montessori</p>					
<p>1ª Parte</p>					
<p>Onde realizou a sua licenciatura</p>	<p>Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)</p>	<p>“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”</p>	<p>Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”</p>	<p>Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”</p>	<p>Existe uma continuidade nas formações</p>

Escola Superior de Educação do Porto	Escola Superior de Educação do Porto	foi durante o mestrado, quando assistiu à palestra de uma professora a falar sobre o modelo Montessori, sobre quem era Maria Montessori e nesse dia foi ler mais sobre Maria Montessori e apaixonou-se pela sua forma de pensar, de analisar, de observar, a sua inspiração que nada mais era do que as crianças.	há cerca de 8 anos, formei-me como Guia Montessori.	apesar de todo o entusiasmo em realizar esta formação, ela não foi fácil a nível financeiro, não sendo apenas uma formação financeiramente cara, como não foi realizada em Portugal. Refere ainda que em Portugal ainda não existiam essas formações, mas hoje em dia já é possível realizá-las em Portugal.	não existe uma continuidade nas formações, mas uma continuidade de partilha de experiências, uma continuidade em assistir a palestras, a congressos, a ler e a reler todos os dados existentes sobre Maria Montessori e o eu Método.
2ª parte					
“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		

<p>a forma como o ambiente é preparado, como os instrumentos são apresentados faz com que por si só, tudo se mova através da autonomia das crianças. Sendo um ambiente calmo e respeitador por todos, as crianças sentem-se à vontade para procurarem e desenvolverem diariamente as suas rotinas e acabam por desenvolver cada vez mais a sua autonomia.</p>	<p>o Ambiente preparado, os materiais disponíveis, um Guia ou um Assistente Montessori preparado são as bases essenciais para o desenvolvimento da autonomia da criança.</p>	<p>Maria Montessori demonstra um método especificamente e apenas a pensar nas crianças e como elas vêm e sentem as coisas. A forma como as coisas tem de ser, o ambiente, os materiais, tudo foi criado para a criança ver, chegar, tocar, perceber, sem necessitar da ajuda de um adulto, por essa razão somos Guias Montessori.</p>	<p>que é essencial, mas não só, um Educador preparado é mais essencial, pois ele é um exemplo diário que as crianças observam atentamente.</p>		
---	--	---	--	--	--

Educadora 3 – Modelo Montessori					
1ª Parte					
Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações

Instituto de Educação- Universidade do Minho	Instituto de Educação- Universidade do Minho	foi quando começou a trabalhar num colégio tradicional onde uma colega estava a tirar uma formação como assistente operacional.	apenas se formou o ano passado pela Associação Portuguesa Montessori.	primeiramente penso em tirar o curso de assistente Montessori, mas depois abriu um curso para formação de Guia Montessori e não pensou duas vezes apesar do valor da formação em questão.	não
---	---	--	---	---	-----

2ª parte

“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		
--	---	---	--	--	--

<p>é um dos fatores mais importantes se pensarmos na evolução do ser humano.</p>	<p>de uma forma muito simples pois toda a disposição da sala, do meio ambiente e dos materiais se une numa harmonia enriquecedora.</p>	<p>antes de escolher formar-se neste modelo, estudou outros modelos pedagógicos, mas reconhece que por este se identificou. Sentiu que não é fácil desformatar de um modelo tradicional, não é fácil modificar a forma como se pensa, como se vê, como se analisa, como se observa, mas ao se entender, ao se integrar com o modelo entendeu que não havia melhor modelo para desenvolver a autonomia da criança.</p>	<p>não só é essencial a forma como o modelo é aplicado, como a forma como o educador se apresenta perante o grupo. A educadora considera ainda que o educador é um material, tais como os materiais disponíveis para eles aprenderem de forma autónoma, também o Educador tem de se preparar para ajudá-los a encontrar as repostas e a solucioná-las sem lhes dar as respostas.</p>		
--	--	---	--	--	--

<p>Educadora 4 – Modelo High Scope</p>	
--	--

1ª Parte					
Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	foi através de uma colega de curso que na altura tinha uma irmã pequenina que frequentava um colégio com este modelo. Através das partilhas de experiências, teve curiosidade em saber mais sobre o modelo pedagógico.	há cerca de quatro anos.	que foi através do High Scope Portugal e das suas formações profissionais certificadas pelos mesmos.	não, mas existem muitas formações a realizar para se tornarem preparados para assumir um papel de Educador do Modelo High Scope.
2ª parte					
“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		

<p>é importantíssima a estimulação da autonomia da criança desde o momento que nos demonstra que quer fazer algo sozinho, para isso temos de deixar que a criança queira tentar, depois é trabalhado o tentar para conseguir e o tentar e conseguir. Mais tarde é a criança que decide por si o que quer fazer, como quer fazer, o que precisa para fazer e nós Educadores ou Professores, estamos ali para ajudar nos seus pequenos impasses, ajudar nas suas dúvidas, ajudar nos seus esclarecimentos.</p>	<p>o modelo High Scope permite ao adulto gerir muito bem o dia a dia em sala e o desenvolvimento da autonomia está implícita em todos os processos do dia a dia. Mesmo em momentos de orientação as crianças também aprendem as suas estratégias para as propostas dadas.</p>	<p>é essencialmente a sua estrutura, o seu pensamento, a forma como tudo está pensado para que as crianças se desenvolvam pelo seu pensamento, pelo seu querer.</p>	<p>é necessário haver uma estrutura solidificada, seja que método for, desde que seja com os princípios de que a criança é o centro de toda a aprendizagem.</p>		
--	---	---	---	--	--

Quando as crianças crescem com a certeza de que podem tentar até conseguirem, não têm medo de tentar e dessa forma vão se tornando cada vez mais autónomos e com certezas de que o que tentam, conseguem fazer.					
---	--	--	--	--	--

Educadora 5 – Modelo High Scope					
1ª Parte					
Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Politécnico de Lisboa	Politécnico de Lisboa	através da faculdade, numa aula em que uma educadora que	dois anos.	foram várias formações, palestras, workshops.	não

		desenvolvia este modelo foi convidada a ir à faculdade mostrar-lhes o que era o modelo High Scope.			
2ª parte					
“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		
que a estimulação da autonomia da criança é um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento dela mesma. A educadora acrescenta que temos de permitir que a criança explore as suas capacidades	na sua sala a criança decide, explora, consegue, ou não consegue, reflete, fala sobre o que sente, argumenta, questiona, pensa sobre as suas decisões, as suas	este modelo permite que a criança seja autónoma desde que entra na escola, seja nas coisas pequenas como o calçar ou o descalçar, as idas à casa de banho, o colocar as mesas, a limpeza da	é essencial a forma como o modelo é aplicado pois ele também foi estruturado a pensar nas crianças e na forma como o adulto deve estar presente e como deve apresentar para que a criança		

<p>e as suas limitações, temos de lhes mostrar que estamos ali apenas para as auxiliar e não comandar.</p>	<p>capacidades e limitações e vai crescendo e formando-se uma criança exploradora, autónoma, conquistadora e feliz.</p>	<p>realização da atividade, isto são alguns exemplos, mais da autonomia física, depois temos a autonomia do pensamento, da escolha, da realização e para tudo se utiliza instrumentos para que as crianças de uma forma autónoma alcancem os seus objetivos.</p>	<p>desenvolva a sua autonomia total.</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>Educadora 6 – Modelo High Scope</p>	
<p>1ª Parte</p>	

Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	através de uma amiga que já trabalhava numa escola High Scope.	dois anos	através de formações certificadas pelo High Scope Portugal.	não necessariamente, mas o educador deve proporcionar a si mesmo a aprendizagem e investigação de mais formações, mais palestras, mais partilhas entre colegas e dessa forma mais divulgação sobre este modelo.

2ª parte

<p>“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”</p>	<p>Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?</p>	<p>Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?</p>	<p>É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”</p>		
<p>é mesmo essencial estimular a autonomia da criança e não permitir que ela necessite do adulto para coisas que ela já sabe realizar, mas simplesmente é mais fácil para ela ter o adulto por perto e realizar pequenas coisas por ela.</p>	<p>através da análise que faz sobre as crianças, sobre o que elas já fazem, ainda não conseguem, o que mais gostam e menos gostam, incentiva a que sejam autónomas nas suas decisões, acrescenta ainda que para isso acontecer tem de conhecer todas as crianças muito bem para saber como falar e incentivar cada uma a desenvolver a sua autonomia e as suas capacidades.</p>	<p>a mais valia era a estruturação do modelo, a forma como ele foi planeado para dar todas as ferramentas necessárias às crianças para que se desenvolvam de forma autónoma.</p>	<p>sim, que a forma como o modelo é aplicado e a forma como o educador se dá perante o grupo é importante para que a criança seja mais autónoma.</p>		

<p>Educadora 7 – Modelo Movimento da Escola Moderna</p>	
<p>1ª Parte</p>	

Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Escola Superior de Educação	Escola Superior de Educação	foi na faculdade.	há 9 anos	a faculdade proporciona a sua formação.	sim, nomeadamente os sábados pedagógicos, os congressos, os seminários, entre outros e acrescentou que é de fácil acesso e as pessoas podem saber mais sobre este modelo através do site do Movimento da Escola Moderna.

2ª parte

<p>“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”</p>	<p>Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?</p>	<p>Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?</p>	<p>É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”</p>		
<p>estimular a autonomia das crianças é uma prioridade na educação de cada criança, permitir que ela tenha escolhas, que ela possa tomar decisões, consciencializar-se delas e concretizá-las permite que se desenvolva de forma autónoma.</p>	<p>o método de trabalho do MEM (Movimento da Escola Moderna) é verdadeiramente prático, autónoma, de escolha, de análise, de reflexão sobre as escolhas. Acrescenta ainda, que o educador orienta pequenos momentos, mas que mesmo assim para a sua concretização, a criança decide como realiza, se sozinho, se em grupo, deixando abertura para uma decisão autónoma individual ou em grupo, selecionado por eles as tarefas das quais ficam responsáveis.</p>	<p>a mais valia deste modelo é uma estruturação pensada na criança. Os encontros pedagógicos, as partilhas entre colegas demonstram-nos que este modelo têm uma equipa enorme a pensar em formas de permitir que as crianças escolham o que desejam, pensem e falem o que sentem, que lutem pelo que querem, que partilham e que vivem em comunidade.</p>	<p>sim, que a estruturação é fundamental, que são necessários pilares como o educador, a escola, os materiais, os colegas e uma logística simplificada dos papéis que cada adulto tem de ter para formar cada criança de forma autónoma.</p>		

Educadora 8 – Modelo Movimento da Escola Moderna

1ª Parte

Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Escola Superior de Lisboa	Escola Superior de Lisboa	Durante a Licenciatura	há cerca de 7 anos	foi após o mestrado que tirou o curso na Escola Superior de Educação.	sim, uma série de encontros pedagógicos, seminários, os sábados pedagógicos, os congressos, entre outras, de forma a realizar uma contínua formação.

2ª parte

“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		
<p>estimular a autonomia da criança é muito importante, pois a criança tem de ser incentivada a querer realizar as suas rotinas, as atividades que decide realizar ou as propostas de forma a sentir que é capaz de concretizar o que planeou.</p>	<p>diariamente, em praticamente todo o tempo em que as crianças estão na escola se trabalha para o seu desenvolvimento autónomo, de forma a permitir que as crianças tenham voz, deem a sua opinião, decidam por si e concretizem os seus objetivos.</p>	<p>a estrutura do modelo e o papel do educador são dois dos fatores mais importantes deste modelo e que a mais valia deste modelo são pela sensibilização de que a criança é capaz de escolher o seu próprio caminho.</p>	<p>sim, que é essencial que o modelo seja aplicado com todas as suas ferramentas e estrutura.</p>		

Educadora 9 – Modelo Movimento da Escola Moderna	
1ª Parte	

Onde realizou a sua licenciatura	Onde realizou o seu mestrado (caso tenha)	“Quando teve conhecimento deste modelo pedagógico com que trabalha”	Há quanto tempo trabalha com este modelo pedagógico”	Que tipo de estudo/formação teve de realizar para se tornar uma Educadora deste modelo pedagógico”	Existe uma continuidade nas formações
Escola Superior de Lisboa	Escola Superior de Lisboa	foi durante um estágio de mestrado em jardim de infância.	há cerca de 4 anos.	tirou uma formação na Escola Superior de Educação.	existem os sábados pedagógicos, os congressos, uma grande partilha de vivências entre colegas do Movimento da Escola Moderna.
2ª parte					
“Qual a sua opinião sobre a estimulação da autonomia em crianças de 3-5 anos?”	Como trabalha o desenvolvimento da autonomia da criança na sua sala de atividades?	Na sua opinião, qual a mais valia do modelo com que trabalha (Montessori) tendo em conta o desenvolvimento da autonomia da criança?	É essencial a forma como o modelo é aplicado para que a criança seja mais autónoma? Porquê”		
estimular a autonomia da criança proporciona-lhe	o dia a dia é criado para que a criança seja	é a forma como o modelo foi criando, os seus	é essencial que o modelo seja aplicado na sua base		

uma maior capacidade de iniciar mais cedo as suas aventuras exploratórias.	autónoma nas suas escolhas.	princípios, a sua estrutura, são a mais valia desde modelo para trabalharem o desenvolvimento da autonomia da criança.	estruturada, mesmo que apenas se aplique o modelo numa sala de aula e não no colégio onde se trabalha, é essencial tentar aplicar o modelo de forma mais fiel possível.		
--	-----------------------------	--	---	--	--

Anexo 9: Vídeos e Testemunhos, fonte e origem/autores dos dados analisados

Fontes	Origem/Autores
Modelo Montessori	
https://www.youtube.com/watch?v=TXqeTYHn0p4 - Maria Montessori	- Documentário BBC “Mulheres Extraordinárias”
https://www.youtube.com/watch?v=qfHuog8MLaw - Maria Montessori – Uma Vita per i Bambini – 1º original HQ	- Diretor de cinema: Gianluca Maria Tavarelli. Autores - Gianluca Maria Tavarelli , Pietro Valsecchi , Gianmario Pagano

<p>https://www.youtube.com/watch?v=oE0-N8gwwAk - Maria Montessori – Uma Vita per i Bambini – 2ª original HQ</p>	<p>- Diretor de cinema: Gianluca Maria Tavarelli. Autores - <u>Gianluca Maria Tavarelli, Pietro Valsecchi, Gianmario Pagano</u></p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=zbmw410zf50 - Angeline Lillard – Montessori Education</p>	<p>- Professora de Psicologia na Universiade da Virgínia – Angeline Lillard</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=ttZHbJcl64w - Montessori: The Science – Part 1: Introduction to Montessori Education (Angeline Lillard)</p>	<p>- Professora de Psicologia na Universiade da Virgínia – Angeline Lillard</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=S41eHRWLjKQ- Montessori: The Science – Part 2: Learning to write then read (Angeline Lillard)</p>	<p>- Professora de Psicologia na Universiade da Virgínia – Angeline Lillard</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=HAfmXjgAaXo - Montessori: The Science – Part 3: Movement Matters (Angeline Lillard)</p>	<p>- Professora de Psicologia na Universiade da Virgínia – Angeline Lillard</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=DAu8tLS_BCU - Montessori: The Science – Part 4: The Positive Impact of choice (Angeline Lillard)</p>	<p>- Professora de Psicologia na Universiade da Virgínia – Angeline Lillard</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=rZLq5Uttq8M Montessori: Learning for Life,</p>	<p>- Diretora- Melanie Nelson -Empresa Visualz powered by Vomela</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=F2NjD65HrBA - The Montessori Method</p>	<p>Centro Educativo Leo Kanner</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=P8Bvymudiyg&t=22s - Um día en un aula Montessori</p>	<p>- Academia Oficial Miftaahul Uloom</p>
<p>https://www.youtube.com/watch?v=9xohHVBQpMg - Inside a Montessori 3-6 classroom- January 21, 2018</p>	<p>- Escola Montessori Dundas Valley</p>

https://www.youtube.com/watch?v=09Y-huCMjlc&t=3s - A Montessori morning	- Escola LePort Montessori
https://www.youtube.com/watch?v=NlnHVxJKEiM - Montessori Sensorial Exercises	- Escola LePort Montessori
https://www.youtube.com/watch?v=wKSRCEyR5Ck - Montessori Mathematics	- Escola LePort Montessori
https://www.youtube.com/watch?v=1fbs-Qr8lf8 - The Montessori Language Program	- Escola LePort Montessori
Modelo High Scope	
https://www.youtube.com/watch?v=U7YaobYTPgk – Getting to Know HighScope’s Preschool Curriculum	- Fundação High Scope Educational
https://www.youtube.com/watch?v=PJ3TWHvLMvE – High Scope ECE 1ª DONE	- Merrill Education Video
https://www.youtube.com/watch?v=go0yXdP4MSY – HighScope Environment-Part 1	- Professora Lauri Marmorstone
https://www.youtube.com/watch?v=0C3f-KFWxh8 – High Scope Environment -Part 2	- Professora Lauri Marmorstone
https://www.youtube.com/watch?v=nfu3nabbteg (D13:Educação Infantil- High Scope- Dispensado o elogio, apoiando as crianças com encorajamento)	- Universidade Virtual do Estado de São Paulo
https://www.youtube.com/watch?v=ByqEIMsjHng – D13: Educação Infantil – High Scope – Rotina Diária	- Universidade Virtual do Estado de São Paulo
https://www.youtube.com/watch?v=UiyhfTusYUo ECE 115_HighScope Daily Routine Clarification (Week 6db)	- Professora Lauri Marmorstone
https://www.youtube.com/watch?v=jlPcc8F4pjA – ECE Observation video reflections	- Professora Lauri Marmorstone
https://www.youtube.com/watch?v=hA7rJKF12VM – Karen Callum (Preschool Sample Lesson Plan)	- Professora Karen Callum

https://www.youtube.com/watch?v=2RutPXAwy8w – Teaching Minute: Plan,do,review	- Escola de Educação Teaching minute
https://www.youtube.com/watch?v=PADM4vgeuDg – High Scope: Parts of the daily routine	- Organização Educativa - Kreative Kids Learning Center
https://www.youtube.com/watch?v=GMwlwiMnr3w – High Scope: Parts of the daily routine part 2	- Organização Educativa Kreative Kids Learning Center
https://www.youtube.com/watch?v=dnM4- vpXFk – Small group highscope (2)	- Organização Educativa Kreative Kids Learning Center
https://www.youtube.com/watch?v=DbdL6U006iU – Small group oral language sample for early childhood education	- Escola Pública Aurora
https://www.youtube.com/watch?v=rvPv RpGC0w – Introduction to Large-group time	- Instituição High Scope US
https://www.youtube.com/watch?v=WsAC7LlpRml – When is it my turn?	- Instituição High Scope US
https://www.youtube.com/watch?v=c2A4PEmjbos – Large – Groupe time training	- Instituição High Scope US
Modelo Movimento da Escola Moderna	
https://vimeo.com/174801638 - MEM Movimento da Escola Moderna from Vimeo	- Organização sem fins lucrativos - Portugal HELP IMAGE
https://www.youtube.com/watch?v=tue0z1th6gY – 3 dias na Sala da Armanda	- Professora Carmo - DFISE A-da Beja – Divisão de formação e Integração Socioeducativa
https://www.youtube.com/watch?v=4TUKHuVTH04 (MEM1)	- Reportagens Sic
https://www.youtube.com/watch?v=VjaRg3cg4ok (MEM 2)	- Reportagens Sic

https://www.youtube.com/watch?v=ElKR_T4_RBQ (MEM3)	- Reportagens Sic
https://www.youtube.com/watch?v=Ijtgr2KUqcc (MEM 4)	- Reportagens Sic
https://www.youtube.com/watch?v=oNpP7zjFI7o (Ensinar é a melhor forma de aprender)	- Professor Sérgio Niza – 1º Encontro de Educação de Campanhã
Testemunhos	
Modelo Montessori	
https://www.youtube.com/watch?v=rv2njhYwT_w (#8: O método Montessori em Portugal com Catarina Jerónimo)	- Professora Catarina Jerónimo
https://larmontessori.com/2016/10/26/entrevista-sobre-montessori/ (Educação: Método Montessori)	- Professor Gabriel Salomão
https://www.youtube.com/watch?v=4R5N1DcmgbY (il método Montessori- entrevista ala maestra Sonia Cagnata)	- Professora Sonia Cagnata
testemunho https://www.youtube.com/watch?v=gWwDCRm1zGw (Beati Voi – Entrevista Maria Clotilde Pini – puntata del 14 marzo 2018)	- Professora Maria Clotilde Pini
Modelo High Scope	
https://www.youtube.com/watch?v=RWpC9_TvTDM (Na integra – Lenira Haddad – A abordagem High/Scop)	- Professora Lenira Haddad

https://www.youtube.com/watch?v=FfZ1FygS3Ok (What is the Highope approach)	-Médica Rene Hackney, Phd. – Psicologia Infantil
https://www.youtube.com/watch?v=R5pHY_hvUZ4 (Método de enseñanza High Scope comMonica Iñesta)	- Professora Monica Iñesta
Movimento da Escola Moderna https://www.youtube.com/watch?v=NKbEPyfJglo (#4 O Movimento da Escola Moderna: Lúcia Bronze)	- Professora Lúcia Bronze
https://www.youtube.com/watch?v=2Ch9rL-opuo (MEM- Movimento das Escola Moderna, Joana Felipe Martins)	- Professora Joana Felipe Martins
http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/espaco_entrevistas/entrevista_serqioniza_apagina.pdf	- Professor Sérgio Niza
https://www.youtube.com/watch?v=kvTRKMqRw9Q (Marina para MEM)	- Professora Marina

Anexo 10: Sites de pesquisa

Agora Gaia (2005) Ensinar é a melhor forma de aprender. Retirado de
<https://www.youtube.com/watch?v=oNpP7ziFI7o>

Agora Gaia (2014) Maria Montessori. Retirado de
<https://www.youtube.com/watch?v=TXqeTYHn0p4>

Agora Gaia (2015) 3 dias na Sala da Armanda. Retirado de
<https://www.youtube.com/watch?v=tue0z1th6gY>

Apscolorado (2010) Small group oral language sample for early childhood education. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=DbdL6U006iU>

Callum K. (2015) Preschool Sample Lesson Plan. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=hA7rJKF12VM>

Centro Educativo Leo Kanner (2016) Um día en un aula Montessori Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=P8Bvymudiyg&t=22s>

Estevez A. (2018) – Uma Vita per i Bambini – 1º original HQ. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=qfHuog8MLaw>

Estevez A. (2018) – Uma Vita per i Bambini – 2º original HQ. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=oE0-N8gwwAk>

Fundação High Scope Educational. Getting to Know HighScope's Preschool Curriculum. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=U7YaobYTPgk>

Instituição High Scope US (2009) Introduction to Large-group time. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=rvPv_RpGC0w

Instituição High Scope US (2010) When is it my turn? Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=WsAC7LlpRml>

Instituição High Scope US (2010) Large – Groupe time training. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=c2A4PEmjbos>

Kreative Kids Learning Center (2017) High Scope: Parts of the daily routine. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=PADM4vgeuDg>

Kreative Kids Learning Center (2017) High Scope: Parts of the daily routine part 2. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=GMwlwiMnr3w>

Kreative Kids Learning Center (2017) Small group highscole (2). Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=dnM4- vpXFk>

LePort Montessori Schools (2010) Montessori Sensorial Exercises. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=NlnHVxJKEiM>

LePort Montessori Schools (2011) Montessori Mathematics. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=wKSRCEyR5Ck>

LePort Montessori Schools (2011) The Montessori Language Program. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=1fbs-Qr8lf8>

Marmorstone L. (2017) HighScope Environment-Part. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=go0yXdP4MSY>

Marmorstone L. (2017) – ECE Observation video reflections. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=jlPcc8F4pjA>

Miftaahul Uloom Academy Official Site (2018) Inside a Montessori 3-6 classroom- January 21, 2018 Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=9xohHVBQpMg>

Monteiro M (2010) MEM 1. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=4TUKHuVTH04>

Monteiro M (2010) MEM 2. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=VjaRg3cg4ok>

Monteiro M (2010) MEM 3. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=ElKR_T4_RBQ

Monteiro M (2010) MEM 4. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=IJtqr2KUqcc>

Montessori-Science (2020). Montessori: The Science – Part 1: Introduction to Montessori Education. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=ttZHbJcl64w>

Montessori-Science (2020). The Science – Part 2: Learning to write then read (Angeline Lillard). Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=S41eHRWLJkQ->

Montessori-Science (2020) The Science – Part 3: Movement Matters (Angeline Lillard) Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=HAfmXjgAaXo>

Montessori-Science (2020). The Science – Part 4: The Positive Impact of choice (Angeline Lillard) Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=DAu8tLS_BCU

Nguyen H. (2014) High Scope ECE 1ª DONE. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=PJ3TWHvLMvE>

Palmer L. (2014) A Montessori morning Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=09Y-huCMjlc&t=3s>

Portugal Help Image (2016) MEM Movimento da Escola Moderna from Vimeo. Retirado de <https://vimeo.com/174801638>

Visualz (2009) The Montessori Method Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=F2NjD65HrBA>

Sevenoh70 (2011) Learning for Life, Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=rZLq5Uttq8M>

Teaching minute (2012) Teaching Minute: Plan,do,review. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=2RutPXAwy8w>

The Brainaves Video Anthology (2017) – Montessori Education. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=zbmw410zf50>

Links dos testemunhos analisados

Baldaia A. (2012) Retirado de http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/espaco_entrevistas/entrevista_sergioniza_apagina.pdf

Burneman N. (2014) What is the Highhope approach. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=FfZ1FxfS3Ok>

Consorzio Friuli Formazione (2019) Educação: Il Método Montessori. -Entrevista alla maestra Sonia Cagnata Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=4R5N1DcmgbY>

ChildDiary (2019) #4 O Movimento da Escola Moderna: Lúcia Bronze. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=NKbEPyfJglo>

ChildDiary (2019) #8: O método Montessori em Portugal com Catarina Jerónimo. Retirado de

https://www.youtube.com/watch?v=rv2njhYwT_w

El Cedro (2016) Método de enseñanza High Scope com Monica Iñesta. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=R5pHY_hvUZ4

Ribeiro R. (2015) MEM- Movimento das Escola Moderna, Joana Felipe Martins. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=2Ch9rL-opuo>

Salomão, G. (2016). Entrevista sobre Montessori. Retirado de <https://larmontessori.com/2016/10/26/entrevista-sobre-montessori/>

UNIVESP (2016) Na integra – Lenira Haddad – A abordagem High/Scop. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=RWpC9_TvTDM

<http://asaladamonica.blogspot.com/>

<https://www.aprendizes.pt/>

<http://www.ateliermontessori.org/>

<http://www.ateliermontessori.org/diario-montessori>

<http://www.boaventuramontessori.com/>

http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_b_02_escola_cidadania_entrev_sniza_apcosta.pdf

<https://childdiary.net/pt/>

<http://colegioalegria.pt/>

<https://www.colegiodelouira.pt/reportagens-televisivas.html>

<http://www.csgoncalo.pt/>

<https://www.educare.pt/>

<https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/>

<https://escolaraiz.pt/missao/>

<https://expresso.pt/sociedade/o-colegio-que-aposta-nas-24-forcas-de-caracter=f884233>

<https://expresso.pt/sociedade/um-colegio-em-que-os-sapatos-ficam-na-rua=f884239>

<https://highscope.org/blog/>

<https://jardimdadescoberta.wordpress.com/category/pedagogia-montessori/>

<https://larmontessori.com/blog/>

<https://larmontessori.com>

<https://lisbonmontessori.org/pt-pt/>

<https://mami.blogs.sapo.pt/uma-experiencia-com-a-pedagogia-184383>

<https://www.montessorichild.net/blog>

<https://www.montessoriencasa.es/>

<https://www.montessoriportugal.pt/guias-de-pais>

<https://montessoriporto.org/>

<https://www.montessoriportugal.pt>

<http://www.movimentoescolamoderna.pt>

<https://www.oei.es/historico/quipu/portugal/index.html#sis>

<https://www.publico.pt/2014/11/24/sociedade/reportagem/escolas-que-questionam-o-sistema-convencional-e-dao-a-cada-aluno-o-seu-tempo-1677221>

<http://sala-da-marta.blogspot.com/2019/04/da-curiosidade-sobre-o-que-comem-as.html>

<http://saladamartareis.blogspot.com/>

<http://saladamariana.blogspot.com/>

<https://100historiasparapartilhar.blogs.sapo.pt/>

https://www.youtube.com/channel/UCKg3DsRNIO5rcZm6vEp_1A/videos

<https://www.youtube.com/watch?v=vUIKR-Ov-O8&feature=youtu.be> (A educação na 1ª república)

<https://www.youtube.com/watch?v=vOOmhCAIH3c&feature=youtu.be> (Ser professor/a – Entre o Estado Novo e Abril)

<https://www.youtube.com/watch?v=AuAHGuzrkGU&feature=youtu.be> (Evolução do olhar sobre a criança)

<https://www.youtube.com/watch?v=XdFrVQg9hHk&feature=youtu.be> (Os professores e o futuro – um vídeo da euronews, learning world)

<https://www.youtube.com/watch?v=0NPW2CSX5f4&list=WL&index=16&t=129s> - Portugal: como o país teve maior evolução na educação da Europa

<https://www.youtube.com/watch?v=nvCdMZg1oYw&list=WL&index=17&t=723s> - António Nóvoa – A comparação em educação: Portugal e a Europa

<https://www.youtube.com/watch?v=TK8ZV3ln4-k> (Joana Felipe Martins e a escola pública em Portugal)